

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MAIANA MARQUES ALVES

A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: As contribuições de Émile Durkheim sobre o papel da
educação, escola e família no desenvolvimento da sociedade

SÃO BERNARDO

2018

MAIANA MARQUES ALVES

A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: As contribuições de Émile Durkheim sobre o papel da educação, família e escola no desenvolvimento da sociedade

Monografia apresentada na Universidade Federal do Maranhão – UFMA como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/sociologia.

Orientador (a): Ms. João Pedro de Santiago Neto

SÃO BERNARDO – MA

2018

MAIANA MARQUES ALVES

TÍTULO

Monografia apresentada na Universidade Federal do Maranhão – UFMA como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/sociologia.

Orientador (a): Ms. João Pedro de Santiago Neto

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Ms João Pedro de Santiago Neto
Universidade Federal do Maranhão

Dr. Clodomir Cordeiro de Mattos Junior
Universidade Federal do Maranhão

Dra. Amanda Gomes Pereira
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à participação dos meus familiares em especial minha mãe Maria Santana Marques Alves que foi uma das pessoas que mais me encorajou para que eu continuasse batalhando, meu pai Antônio Carlos Nunes Alves sempre se mostrando atencioso as minhas necessidades de custo de viagens, meu único e amado irmão Marcos Antônio Marques Alves meu querido Dedé, que apesar de trabalhar o dia inteiro todas as noites se disponibilizava a ir me buscar em Magalhães de Almeida e as poucas vezes que ocorreram imprevistos o meu pai o substituiu, ao meu esposo José Edilton Silva Coêlho meu amado que notando meu cansaço físico e mental sempre me incentivava a continuar nessa luta considerada tão árdua, agradeço imensamente pelos seus conselhos e incentivos. De maneira carinhosa agradeço ao meu filho que logo mais estará em meus braços Miguel Marques Silva, meu pequeno que já em meu ventre eu amo tanto e que considero como meu primeiro e maior diploma, que me impulsiona diariamente a dar continuidade nesse processo de aprendizagem.

Quero agradecer a meu orientador, pelo seu apoio e orientação. A professora Amanda Gomes e o professor Clodomir Cordeiro por aceitar fazer parte da banca examinadora e por suas aulas. Agradecer aos demais professores que pude conviver adquirir e construir minha caminhada até aqui.

Também de modo especial aos meus amigos Luciano Brandão Marques, Emanuely Lima Monteiro, Hildemeires Oliveira dos Santos, Betina Araújo, Vanessa Gabriela Carvalho, Maria da Conceição e Annara Silva Costa. Agradecer de forma especial, minha amiga Maria de Fátima Vieira que disponibilizou seu tempo a me ajudar a organizar meu trabalho acadêmico. Obrigada a todos!

“A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação pelo indivíduo de uma série de normas e princípios”

Émile Durkheim

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a ser alcançado mostrar como ocorre o processo de formação do indivíduo enquanto um ser social, abrangendo de modo satisfatório aspectos familiares e escolares tendo em vista a definição do termo Educação. Desse modo, parte-se do pressuposto de que o homem pode ser encaminhado socialmente por mais de um viés influenciador, formando assim seus pensamentos.

Para maiores esclarecimentos o trabalho buscará apresentar um arsenal teórico ao qual as compreensões sobre educação, família e escola sejam consideradas colaboradoras no processo de notar as necessidades presentes, para analisar e abranger a formação do indivíduo. Contudo se trata de um estudo complexo que necessita de explicações amplas e relevantes em mínimos detalhes para que não ocorram dúvidas sobre o tema em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Indivíduo. Família. Escola. Sociedade

ABSTRAT

The present work has as objective to be achieved to show how the process of formation of the individual as a social being, covering satisfactorily family and school aspects with a view to the definition of the term Education. In this way, it is assumed that man can be socially guided by more than one influencing bias, thus forming his thoughts.

For further clarification the work will seek to present a theoretical arsenal to which understandings about education, family and school are considered collaborators in the process of noticing the present needs, to analyze and cover the formation of the individual. However, this is a complex study that needs extensive and relevant explanations in the smallest detail so that there is no doubt about the subject matter.

KEY WORDS: Education. Individual. Family. School. Society

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	10
1.0 SOCIOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO -----	15
1.1 Algumas leituras clássicas sobre a educação -----	15
1.2 Processo metodológico baseado na disciplina Estado e Sociedade -----	20
2.0 A BIOGRAFIA E OBRAS DO SOCIÓLOGO FRANCÊS ÉMILE DURKHEIM --	22
2.1 - Contribuições de Émile Durkheim sobre a Educação -----	22
2.2 - Educação como Fato Social segundo Émile Durkheim -----	31
2.3 - A educação, sua natureza e seu papel -----	36
3.0 A EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL NA PERSPECTIVA DE MARIA LÚCIA ARRUDA ARANHA -----	45
3.1 - Algumas discussões sociológicas sobre a educação. -----	45
3.2 - A família e a socialização das crianças. -----	47
3.3 - O conceito histórico de família -----	48
3.4 - A gênese dos conceitos de <i>Habitus</i> e de Campo em Pierre Bourdieu -----	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	59
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO -----	62

INTRODUÇÃO

A educação é relevante para as pessoas, pois atua como formadora no processo de desenvolvimento individual que interfere nos relacionamentos e normas coletivas. São muitos os impactos que a educação causa na vida das pessoas, entre eles podem-se destacar os modos de pensar e de agir.

Ao perceber a educação como processo amplo – atrelado a diferentes esferas – tendo como fundamentos a família, a sociedade e o Estado, quando me enveredei a escrever esta monografia tive por interesse elaborar uma análise que refletisse sobre o papel da educação em seu sentido amplo, abrangendo diferentes aspectos da vida dos indivíduos.

Durante a realização das atividades de estágio da universidade, e enquanto docente de uma escola municipal percebi que a família tem um papel fundamental na formação do indivíduo e contribui para o seu desenvolvimento escolar, além de estar conectada com diferentes modos de educar.

Nesse sentido, esta monografia pretende se dedicar a reflexões teóricas sobre as relações entre família e escola no processo de formação do indivíduo. Para tal, me dediquei ao estudo de intelectuais das Ciências Humanas que se tornaram os precursores dos estudos sociais sobre o tema: Émile Durkheim, Pierre Bourdieu, além de Ítalo Calvino e Maria Lúcia Arruda Aranha. Deste modo, o intuito é refletir sobre como a educação, a partir de contextos educacionais como a escola e a família, atende a demanda e exigências de formações, conforme o que a sociedade entende como satisfatória.

No primeiro capítulo, buscando entender as concepções que definem um autor como clássico, será discutido o porquê de Émile Durkheim ser considerado fundamental para a compreensão da educação. Dentre outros clássicos relevantes no meio sociológico, Émile Durkheim ganhou destaque ao propor uma reflexão ampla e inovadora sobre sociedade, educação e família.

Contudo, é importante destacar que um clássico é analisado como algo atualizado, ou seja, é simplesmente aquele que traz algo de novo. Além disso, é destacado como os clássicos foram importantes ao contribuir com teorias e conceitos que nos ajudam a pensarmos a realidade enquanto fenômeno passível de análise científica.

Por sua vez, destaco também a importância de autores contemporâneos como Bourdieu, Tartuce, Gil e Fonseca que contribuí com estudos significantes para a pesquisa em educação.

No segundo capítulo, com a finalidade de contextualizar o tempo e lugar de produção das teorias será destacada a biografia do autor francês Émile Durkheim, sua trajetória de vida desde o seu nascimento até a morte, realizando o apanhado que consiste em revelar o caminho de um dos autores mais comentados no decorrer das épocas. Nessa perspectiva, se faz presente a necessidade de compreender quais as condições sócio-histórico na qual as obras foram escritas, enfatizando as principais indagações e problemas que surgiram.

Embora o enfoque principal seja as reflexões durkheimianas, outros autores como Bourdieu e Aranha, nos auxilia nesse diálogo sobre o papel da educação em termos clássicos e contemporâneos, destacando a importância que tiveram ao analisar a educação a partir de temas como família, repressão, reprodução de normas e mudanças.

Neste capítulo, o desafio será analisar como o *fato social*, enquanto chave metodológica que nos ajudam a compreender o fenômeno da educação como sendo uma imposição da sociedade sobre o homem. Neste sentido, a educação é notada como *fato social*, por ser imposta ao homem de maneira espontânea, mantendo a capacidade de impulsionar a obediência e exigências das normas coletivas.

A partir de reflexões sobre a educação, a religião e a família, será destacado como estas ordens relevantes impõem padrões de comportamentos estabelecidos e que tendem a serem seguidos, interferindo no cotidiano dos indivíduos e das organizações familiares que muitas vezes coagem os filhos, determinando na sua formação e modo de ser.

Dessa maneira, compreender o fato social a partir da perspectiva durkheimiana implica dizer que existe uma força exterior que impulsiona o homem a viver de acordo com as normas estabelecidas na sociedade. Seria como modelagem onde a família é peça fundamental, assim como a escola nesse papel formação e integração. Buscarei refletir sobre os conceitos **coletividade**¹ – **coerção**² -**exterioridade**³, pois só existe coerção social quando prevalece a coletividade, todavia adentrando a questão da coerção tudo advém do coletivo atingindo dessa forma o individual.

¹ Atua como uma forma de organização social.

² Coerções são as normas e regras impostas por uma sociedade.

³ São ações que já existem na sociedade. Por exemplo: quando nascemos já existem regras que servem para organizar um tipo de sociedade.

Abordando a educação sob uma perspectiva ampla que atua nos mais diversos territórios, será feita uma reflexão sobre como diferentes sociedades possuem especificidades educacionais que dependem de seus desenvolvimentos históricos e contextos normativos, influenciados por forças exteriores.

No terceiro capítulo, abordarei a educação formal como ato educacional sistematizado, fruto de um processo organizacional institucionalizado de acordo com padrões que atendem a demandas e preceitos estabelecidos pela coletividade. Por sua vez, será mantido o diálogo sobre os princípios da educação informal e da relevância da família na formação do indivíduo, enfatizando como tal instituição interfere nesse processo de atualização de regras.

Por sua vez, Pierre Bourdieu (1989) nos traz uma reflexão interessante sobre a gênese do habitus e campo, e de como estão diretamente imbricados nesse processo educacional, implicando em incorporações de maneiras de pensar e de agir, baseada em leis e costumes, negociados em sociedade.

Para concluir, será realizada uma reflexão sobre a relação entre educação e escola, para compreender como os indivíduos são formados de acordo com o contexto. Desse modo, tentarei fazer uma explanação sobre os conceitos durkheimianos e seus diálogos com a escola e a família.

Nesta reflexão sobre educação, escola e família, entende-se que a família e a escola desempenham o papel de regular e exigir normas comportamentais que muitas vezes se manifestam a partir de sanções e repressões, frutos de valores e costumes construídos socialmente. Neste sentido, a essas duas instituições tem sido atribuída o papel de preparar os indivíduos para a convivência em sociedade e garantir o respeito aos valores e objetivos sociais.

Além disso, como destaca Durkheim, tais instituições nas sociedades orgânicas, conhecidas como modernas, visa-se garantir, a partir da divisão do trabalho, o desenvolvimento das habilidades e capacidades individuais, alimentando as possibilidades de escolhas de cada pessoa.

Assim, principalmente como destacamos o papel da formação das crianças, percebemos como a ideia de liberdade e desenvolvimento psíquico estão atrelados a exterioridade de regras que são impostas pela sociedade, definindo muitas vezes quais as maneiras apropriadas de agir e pensar.

Neste sentido, entende-se que a educação pode ser realizada tanto por mestres e professores (formal), como por pais, tios, avós, amigos (informal), pois ela pode ser apreendida através das ações de diversos indivíduos que interagem em diferentes meios. Sendo assim, destaca-se como a educação pode ser vista de maneira articulada e complexa, baseada em normas e preceitos que foram construídas a partir de gerações anteriores, mas acontece de maneira dinâmica se reproduzindo, atualizando e mudando de acordo com os ensinamentos da época.

1.0 - SOCIOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS DA EDUCAÇÃO

1.1 Algumas leituras clássicas sobre a educação

Émile Durkheim é considerado um autor clássico, pois conseguiu incidir novas ideias as pessoas de maneira surpreendente, e mesmo com sua morte suas teorias ainda são mantidas vivas no meio intelectual. Desse modo irei explicar que Durkheim é clássico, porque apesar de fazer parte do passado, portanto não é contemporâneo, mesmo assim é representado na atualidade, agindo constantemente com a realidade, e a educação faz parte dessa realidade, sendo sucintas discussões nos meios sociais.

Calvino ressalta que os clássicos escolhidos por ele são os escritores, os poetas, os cientistas aos quais esses foram os que mais influenciaram em vários períodos da sua existência. Todavia Viana compreende que um clássico alude uma obra ou um autor, pelo qual seu conteúdo é considerado um espaço inesgotável e ao qual intensifica inspirações, ou seja, realiza induções para outras pessoas escreverem, sendo desse modo contínuo.

O clássico envolve a perspectiva alheia, existindo variações no sentido do termo. Assim como Viana nos ajudar a refletir: “A Bíblia é uma obra clássica do pensamento cristão. Contudo, ela já não é clássica para o pensamento marxista. “Já o Manifesto Comunista, de Marx e Engels, é uma obra clássica da política, mas não da religião” (VIANA, 2013, p.140).

Portanto ser clássico depende da percepção do homem e do reconhecimento social, havendo variações que ocorrem de acordo com o pensamento de uma pessoa, ou seja, para que algo seja afirmado e ressaltado como clássico se faz jus opiniões dos seres sociais, pois ele tem amplas visões sobre os assuntos, possibilitando oportunidades de realizar no indivíduo um novo pensamento.

Nesse sentido a leitura clássica proporciona auxílio na compreensão da realidade, todavia os autores expõem suas teorias com mais proporção, buscando enfatizar em seus escritos o cotidiano da sociedade. Então para compreender a temática em torno da formação do indivíduo, é necessário adentrar perspectivas educacionais na escola e também no meio familiar, já que incidi em um processo que merece muita atenção, pois envolve um acompanhamento e como já mencionado preparação.

Calvino propõe alguns conceitos para essa palavra, dentre eles está a releitura, porque o encontro leitor e livro alude um interesse importante por parte do próprio leitor, pois para Calvino os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: “Estou relendo...” e nunca “Estou lendo” (CALVINO,2007,p.9).

Ser clássico é ter amplitude no sentido de aprofundar e possibilitar aprofundamentos para assuntos discutidos. Assim como ressalta Calvino: “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. (CALVINO, 2007, p.11).

O clássico apesar de ser uma obra do passado se mantém atual devido como essas obras foram pensadas e escritas; dizer que ele faz parte da atualidade significa que proporciona estudo e reconhecimento de casos sociais da realidade. Assim autores clássicos como Durkheim, Marx e Weber nos proporcionam a imaginar a realidade de maneira mais precisa.

Durkheim é um autor clássico que explica sua perspectiva sobre a educação, ele constrói um trabalho original e amplo no sentido de enfatizar e relacionar seus estudos com a realidade das pessoas. Essa originalidade é apreendida nas explicações sobre a educação, pela qual a percebe como preparação efetivada na criança por meio do adulto, ou seja, a educação é percebida como um meio de formar o ser social. Essa perspectiva é apreendida a partir de uma análise das definições de educação em seu livro Educação e Sociologia.

Dessa maneira observamos a relevância da leitura clássica, pois os autores são incluídos nessa perspectiva devido a sua prevalência, no sentido de aprofundar discussões temáticas e proporcionar como já mencionado possibilidades de prolongar um pensamento.

Existem dois tipos de clássicos os universais, ou seja, não houve construções sociais e históricas, e esses por sua vez incluem algumas determinações; e os particulares que corresponde à construção na dimensão social e histórica formadas desse modo a partir das épocas, interesses dos dominadores e dos poderes financeiros, se distinguindo assim do primeiro tipo de clássico.

Todavia é necessário destacar que Émile Durkheim é um autor muito reconhecido no meio intelectual, e faz parte de uma construção tanto social como histórica, adentrando dessa forma questões como educação, família e etc, mas também Pierre Bourdieu recebe todo um realce, pois apesar de não aprofundar assim como Durkheim questões familiares, o mesmo busca explicar de modo abrangente pontos importantes sobre a educação, mostrando de certo modo pequenas diferenças com o outro autor.

O clássico não pode ser esquecido e mesmo que o pensamento teórico seja superado, e que um assunto não possa ser comentado sem que se fale desse autor, ainda assim são chamados clássicos, pois a mente humana foi aludida com esses pensamentos. Durkheim é

um autor clássico, e no momento do lançamento exorbitante de suas teorias percebeu-se que tinha uma intelectualidade surpreendente; autor de obras conhecidas como por exemplo *O suicídio* entre muitas outras, atrai os olhares para uma leitura ampla direcionada aos casos sociais, ou seja, a própria vivência do homem no meio social e as implicações dessa.

Então as obras clássicas causam inspiração, existindo originalidade e também profundidade, características essenciais para reconhecer um clássico, dessa maneira é compreendida a relevância de estudá-los no que concerne dizer que há uma concepção de atualidade, havendo desse modo o interesse por eles já que educação e escola é um tema que necessita de leitura aprofundada e atual, pois tanto uma como a outra se renovam a cada dia.

Com a leitura clássica surge um saber do mesmo aspecto. Desse modo como aponta Viana esse tipo de saber implica na origem de uma nova concepção de mundo, de ciência particular, teoria de algum acontecimento social ou até mesmo de algo notado como geral da sociedade.

Para ler textos clássicos é preciso prudência, pois condizem com uma reflexão e por ser leitura formadora aperfeiçoa o homem para o futuro, ou seja, condiciona - o no espaço social que ainda está por vir. Assim como Calvino nos ajuda a refletir:

Podem ser (talvez ao mesmo tempo) formativas no sentido que dão uma forma às experiências futuras, fornecendo modelos, recipientes, termos de comparação, esquema de classificação, escalas de valores, paradigmas de beleza. (CALVINO, 1993, p. 11).

A leitura influencia na vida futura, sendo formativa fornecerá implicações para o homem, sendo apresentada como auxiliar na sua formação, como processo de moldagem. Do mesmo modo Durkheim ressalta em sua obra sobre a educação, que a própria é percebida como reguladora da sociedade, e cria no homem um ser novo, ela é considerada um processo de construção pelo qual vão sendo inventados nele novos preceitos e ideologias. Então a leitura clássica é importante por ser inesgotável, e os autores clássicos enfatizam nos seus textos a realidade, se interligando constantemente com sua teoria.

Dessa forma compreender o processo ensino aprendizado enfatizando a instituição familiar e ressaltando a educação e a escola se faz assim jus esse tipo de leitura, todavia é de suma importância conhecer e compreender a realidade da família e da escola para que se alcance uma análise satisfatória sobre a educação.

Calvino comenta algumas definições de clássico, uma delas consiste na observação acerca dos livros, que quando não influenciam de um modo “privado” impondo-se como inesquecíveis, influenciam de maneira oculta, pois o homem alude para dificuldades,

incidindo em “recapitulada” da memória. Para o autor todas as vezes que lemos uma obra clássica a gama de descobertas se tornam proporcionais às perspectivas do ser social.

O clássico abrange o intelectual humano, no sentido de trazer implicações teóricas amplas, sendo desse modo “infinito”, são explicações mais abrangedoras numa perspectiva linear. E dessa forma é preciso atentar para as questões da educação e da escola, até mesmo porque para alcançar essa compreensão são necessárias explicações que abrangem nossos questionamentos. Para haver uma consideração de clássico é necessário além da relevância da obra um reconhecimento da sociedade como já comentado, ele tem sua notoriedade ampla incluindo tanto os antigos como os contemporâneos.

Portanto a leitura clássica é percebida como ampla e composta, algo mais voltado para o público leitor, é erudita e contém surpresas, possibilita-nos despertarmos nossa imaginação, advertindo que no exercício de ler a pessoa usa de sua imaginação para pensar no destino. Assim também se nota o interesse por estudar educação, incidindo de tal modo necessidades de pensar no futuro próximo.

O clássico mostra minuciosamente casos sociais, todavia a importância da leitura satisfaz uma inovação, um domínio, são necessidades amplas de concepções de ensino e aprendizagem, ou seja, ser clássico significa ser culto, tendo a partir disso um conhecimento e compreensão para explicar a realidade. Desse modo trabalhar nessa perspectiva atrai possibilidades de conhecer, refletir e descrever a educação de maneira mais precisa, pois o clássico ajuda no aprofundamento desses conhecimentos.

Existe relação intrínseca entre a obra e o leitor, assim como Calvino destaca: “os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. (CALVINO, 1993, p.12 - 13). Todavia, o mesmo respalda a escola por ser notada como mediadora, uma vez que auxilia o indivíduo para descobrir o interesse por seus clássicos. O autor adentra simultaneamente a relação leitor e obra, destacando que de fato pode haver essa conexão, configurando a definição do leitor com relação ao livro, ou até mesmo há possibilidades de existir embate contra ele.

Todo clássico é o “sucessor” de outros clássicos, existindo uma genealogia, ou seja, são relações “familiares”, portanto próximas e pelas quais é inexistente a ruptura desses vínculos. Todavia essas se encontram incluídas em um contexto histórico “passado”. É necessário que seja dado ênfase para o clássico numa perspectiva da atualidade, dessa maneira Calvino nos ajuda a compreender melhor essa dupla visão:

Talvez o ideal fosse captar a atualidade como o rumor do lado de fora da janela, que nos adverte dos engarrafamentos do trânsito e das mudanças do

tempo, enquanto acompanhamos o discurso dos clássicos, que soa claro e articulado no interior da casa. Mas já é suficiente que a maioria perceba a presença dos clássicos como um reboar distante, fora do espaço invadido pelas atualidades como pela televisão a todo volume. (CALVINO, 1993, p.15).

Para Calvino a relação entre clássicos respalda a atualidade como aspecto exterior e acelerado, e essa pressa da sociedade com esse aglomerado de indivíduos também aborda a questão do clássico como forma interior percebido como som suave dentro de uma casa. Desse modo muitas vezes ele se encontra despercebido dos indivíduos. Existindo falta de interesse em conhecê-lo. E é preciso esse conhecer e também uma devida análise, pois dessa forma melhor e mais rápida será a compreensão sobre a educação e escola respaldando de tal modo o meio familiar sendo ele contribuinte no processo de ensinar e aprender.

Émile Durkheim é clássico, e foi escolhido para ser estudado com a finalidade de se almejar conhecimento vasto do que está sendo analisado, pois a compreensão abrangida a partir da leitura clássica proporciona um auxílio para o domínio sobre o assunto em questão.

Portanto a partir dessa perspectiva nota-se a necessidade de sua cooperação teórica no conhecimento sobre as formas educacionais atrelando a relevância escolar. Dessa forma compreende-se que Durkheim é um autor clássico devido a sua ampla maneira de ver os fatos, também da sua originalidade e de um desempenho intelectual extenso e continuado, que permite desse modo o seu estudo ser notado como permanente nos campos das discussões teóricas, todavia o clássico busca trazer a realidade para explicar as ocorrências sociais.

A ciência contribui constantemente para que seja almejada uma apreensão de informações sobre fatores como educação e escola, e da mesma forma avança nessas duas discussões, pois a educação tem seu conceito relacionado ao todo “geral”; todavia por outro viés a escola realiza restrição de maneiras educacionais, ou seja, modos de ensinar.

A relevância de ler um clássico consiste em uma leitura que possibilita a gama de conhecimentos, desse modo estudá-lo significa adentrar teoria de maneira extensa, pois ele proporciona aprendizagem bastante intensa. O clássico entre outros fatores induz a estrutura de formação, pois o mesmo é constituído por conjunto importante e amplo de teorias que impulsionam as explicações que são impostas na sociedade.

Contudo a leitura clássica faz com que o homem fique intento da compreensão sobre a realidade, uma vez que a partir do arcabouço teórico e vasto ela permite a aproximação dos ensinamentos para a compreensão da própria realidade.

Émile Durkheim é considerado um autor clássico; foi reconhecido pela sociedade pelo amplo pensamento em suas discussões, também compreensão mais expandida, realizando

dessa forma a reconstituição de fatos numa perspectiva de totalidade, pois suas obras continuaram a ser lidas e discutidas no meio social, sendo desse modo olhado pelas pessoas de maneira mais precisa sem aceleração, havendo assim forças contidas no mesmo autor.

Todavia para ser clássico é necessário o reconhecimento social e fundar um saber original e permanente, por ser inconfundível é caracterizado como insuperável e ilimitado, impulsionando para progressões contribuintes a certas reflexões.

1.2. Processo metodológico baseado na disciplina Estado e Sociedade

O termo metodologia científica é compreendido a partir de Tartuce (2006) como o método da ciência, ou seja, é a forma pela qual serão trilhados os caminhos que darão acesso a determinado fim, a metodologia consiste no estudo dos métodos a serem aplicados para uma pesquisa. Portanto é o conhecimento preciso e adequado para utilizar os modos de agir, ela agrega regras e procedimentos que são apresentados para a realização de uma pesquisa, pois para ser almejado o propósito do trabalho se fazem necessários méritos e ‘enquadramentos’ adequados.

Visto que a pesquisa é notada por Gil como procedimento racional e sistemático, ressalto que a maneira como iniciei meu trabalho incide no processo considerado árduo, pois o tema escolhido é muito explanado, todavia sabemos que a família é notada como uma entidade bastante relevante e discutida socialmente.

Dessa maneira para comentá-la são necessários cuidados de mentalidade, também é observada como processo mutável, já que os modos de vida da família contemporânea não condizem com os de outras épocas como, por exemplo, na Idade Média.

Fonseca (2002) atenta para a questão da definição de metodologia, no que concerne dizer que ela é atenuada como o estudo da organização para a efetivação da pesquisa, ou seja, para que um texto seja bem explicado se faz necessária organização, pois de nada adiantaria um processo fincado em dúvidas nítidas pelo leitor em tal trabalho. É necessário clareza e concisão, desse modo escolhi essa metodologia buscando enfatizar plena, eficaz e eficientemente a temática abordada.

Esse trabalho de pesquisa bibliográfica tem como propósito analisar a influência presente na família, para o processo de formação do indivíduo na sociedade a qual ele pertence. Usarei como método a análise discursiva buscando compreensão para o tema

escolhido, pretendendo desse modo compreender através do discurso qual teoria cada autor tem, para proporcionar melhor entendimento sobre o assunto a ser discutido.

Todavia menciono que para a realização desse trabalho foram necessários textos do autor francês Émile Durkheim, pelos quais o mesmo expõe suas teorias a respeito de como era percebida a relação da família no período da Modernidade com o processo de formação do indivíduo. Desse modo pretenderei a partir das teorias propor esclarecimentos sobre a temática, assim como também usei as teorias da filósofa Maria Lúcia Arruda Aranha entre outros autores, tendo como interesse geral e preciso a cooperação mútua para a conclusão desse trabalho.

Como pesquisadora busquei incluir na minha metodologia a neutralidade, não adentrando para o senso comum, pois acredito que o sociólogo necessita dessa, uma vez que falar de família e indivíduo não condiz com tarefa simples, buscar compreender como ela pode proporcionar aspectos importantes na formação do indivíduo requer atenção e seguridade, e a percepção de homem abre horizonte para se compreender fatos ocorridos na sociedade.

Enfim escolhi essa metodologia pelo motivo de analisar que o pesquisador necessita se encontrar situado, ou seja, já que me identifico bastante com a leitura de autores, atentando por menos para outros tipos de pesquisa como de campo, me encontrei buscando entender os conhecimentos dos autores e “atentando” para a teoria e o auxílio na compreensão do fato ocorrido.

Desse modo a pesquisa bibliográfica me proporcionou campo teórico demasiadamente vasto que me adaptou no campo das teorias, e como saber usá-las no momento correto, o gosto pela leitura me incidiu para essa escolha. E só ressaltado a pesquisa bibliográfica incide em levantamentos de informações a partir de teorias que já se encontram em discussão, dessa maneira esse tipo de pesquisa se limita em dados colhidos através de textos de pensadores teóricos.

2.0 - A BIOGRAFIA E OBRAS DO SOCIÓLOGO FRANCÊS ÉMILE DURKHEIM.

2.1 – As influências das Leituras de Durkheim para discutir os problemas da Educação.

O sociólogo francês Émile Durkheim nasceu aos quinze dias do mês de abril de 1858 em Epinal, que faz parte de um Departamento de Voges localizado no Noroeste da França, mais especificamente entre a Alsácia e Lorena. O autor tinha como origem o judaísmo herdado da família e seu pai era rabino. No ano de 1879 o autor entra na escola normal superior e sai três anos depois com o título de Agregé de Philosophie, e nesse mesmo ano (1882) ele participa de um concurso para professor em filosofia sendo designado professor em Sens e Saint – Quenti, ou seja, Durkheim começa a crescer intelectualmente.

No ano de 1885 o autor vai cursar ciências sociais em Paris e Alemanha ficando desse modo por um ano, e a partir desse curso é designado a ser professor de pedagogia e também ciência social na Faculdade de Letras da Universidade de Bordéus; assim ocorre um avanço, pois esse seria o primeiro curso na área sociológica a ser fundado nas universidades francesas.

Durkheim defende sua Tese de Doutorado principal em 1893 sobre a “divisão do trabalho social”, e também sua tese complementar escrita em latim e divulgada no ano de 1892, todavia só apenas em 1953 foi editada para o francês; os autores Montesquieu e Rousseau foram predecessores da sociologia. O autor funda em 1895 o trabalho “*As regras do método sociológico*” em Paris, e no ano seguinte a *Lannée Sociologique*, um jornal que norteia o pensamento e a pesquisa sociológica na França.

A obra *O suicídio* é um estudo sociológico realizado por Émile Durkheim, surge em 1897 em Paris; no decorrer de seu tempo histórico, o autor se torna professor substituto em 1902 do curso de pedagogia na Sorbone, e de acordo com seu desenvolvimento social e intelectual ganha mais credibilidade. Dessa maneira quatro anos mais tarde em 1906 ele é designado a ser professor titular do curso de Pedagogia na Faculdade de Letras em Paris, onde lecionava Pedagogia e sociologia. Já em 1910 há uma transformação, pois Durkheim altera o curso de pedagogia em curso de sociologia; em 1912 escreve sobre as “*Formas elementares da vida religiosa*”, e “*O sistema totêmico na Austrália*”.

Como sabemos não podemos viver sempre felizes, a vida planeja algo triste para Durkheim, pois em 1915 ele perde o seu filho durante os confrontos da Primeira Guerra

Mundial no front de Salonique, morrendo assim em Paris e deixando uma saudade bastante avassaladora. Após esse ocorrido precisamente em 1922 o autor escreve “*Educação e Sociologia*”, e em 1925 “*Educação Moral*”, todas essas obras foram escritas em Paris.

A escrita não cessava, e logo em 1938 conclui a obra “*Educação Pedagógica na França*”, trabalho introduzido pelo autor Halbwachs, e como já mencionado em 1953 os autores Montesquieu e Rousseau são considerados os antecessores da Sociologia, ou seja, foram eles responsáveis por fazerem o caminho para esse triunfo.

Na perspectiva do método sociológico Durkheim ressalta a possibilidade de mostrar a estadia da sociologia, pois é essencial fazer com que as pessoas percebam sua existência, pois a partir do momento que o homem observa a capacidade de compreender o que antes não era compreendido, ou de maneira diferente, o termo sociologia surgirá em torno desse homem, sendo a sociedade constituída de seres que pensam e agem com liberdade, e essas diferentes atitudes proporcionam desconforto no meio social interferindo nas relações sociais.

Muitos estudiosos pensavam que a sociedade era obra humana, ou seja, algo que todas as pessoas pudessem controlar através disso o poder ficava nas mãos dos homens, e uma vez que era observado como criadores desta, poderiam assim destruí-la, pensamento esse que deveria ser tomado muita cautela, pois destruir e transformar implica em várias causalidades.

Para Émile Durkheim a educação é notada como um conjugado de influências que virão de maneira eficaz se sobrepôr a inteligência e também a vontade do indivíduo, e a partir dessa perspectiva essas pessoas irá interferir no cotidiano de outras, ou seja, para o autor a educação implica em uma construção.

Os economistas proporcionaram facilidade na fundação da Sociologia, pois para eles era de suma relevância a necessidade das leis sociais. Bom é compreendido que o melhor jeito para mostrar que a sociedade se encontra a mercê de leis, é obviamente saber em que lugares se encontram essas leis, visto que no decorrer do tempo vão surgindo várias leis no universo que incidirão no modo do homem agir socialmente.

Todavia, tudo ocorre de acordo com as leis. É necessário enfatizar que por se tratar de observar o homem, os fatos sociais são considerados mais complicados, mas é apreendido que essa complexidade gira em torno não só da sociologia más também de outras leis.

A solidariedade mecânica corresponde uma relação com a solidariedade social, os laços são fortes entres os indivíduos, não havendo dessa maneira rupturas, ou seja, existe assim uma consciência coletiva ou comum entre as pessoas, e os interesses não surgem a partir de ideias particulares e sim coletivas. Dessa forma essa solidariedade se difere

predominantemente das particularidades, havendo assim uma maior união entre indivíduos; e a partir dessa perspectiva compreende-se que a educação pode ser notada como algo que tem a responsabilidade transmissora contida na coletividade, prevalecendo leis que restringem o homem a individualidade.

A solidariedade orgânica é compreendida como reguladora do direito cooperativo, ou seja, nesse sentido atenta-se para a questão do coletivo no que incide dizer que a individualidade persiste e consiste na vida do ser social; dessa maneira tudo isso implica na divisão do trabalho social, processo esse pelo qual o filme “tempos modernos/Charles Chaplin” apresenta claramente, ao qual não existe ajuda mútua e assim uma pessoa tem apenas um tipo de função. Para o autor Émile Durkheim a modernidade está relacionada com esse tipo de solidariedade, pois o nosso cotidiano incide em organismos, sendo um trabalho realizado de modo individual não havendo a presença de ajuda/auxílio. Assim a educação pode ser observada como um dever que apresenta apenas um responsável, ou seja, um só destinado a cumprir esse papel.

A economia por sua vez perdeu importante credibilidade na sociedade, pois buscava a construção de um ideal, e não a compressão da realidade, assim como Durkheim e os demais sociólogos fizeram, compreender a realidade significa observar os fatos e entender por que foram cometidas, quais as causalidades que proporcionaram a realização das ações.

Durkheim compreende uma relação entre individual e coletivo, pois para ele as leis da consciência coletiva só podem ser descobertas se forem conhecidas as individuais, ou seja, uma por implica na outra, são relações existentes e precisas, pois há uma preocupação extensa sobre a coletividade.

August Comte⁴ é considerado estudioso fundador das bases determinantes para a sociologia, ele compreende que ela serviria para analisar os movimentos das sociedades, conhecendo dessa maneira a vida dos indivíduos, todavia, essas sociedades seriam estudadas como um todo, de modo geral. Para Comte o homem se encontra no topo da hierarquia, devido justamente a sua complexidade.

Nos estudos sobre o indivíduo Émile Durkheim o observava de maneira coletiva, e August Comte notava os fatos sociais como solidários, pois não poderiam ser estudados separadamente. Então se percebe que mesmo Comte tendo algumas semelhanças com os economistas tinha especificidades diferentes, agindo distintamente, pois os economistas não

⁴ Autor moderno clássico. Considerado o pai da sociologia.

tinham visão “correta” de um tipo de sociedade, deixando assim de lado a observação da realidade como faz Durkheim.

Comte em suas explicações ressalta que só há um tipo de espécie, o que o deixa opositor de Lamarck, pois para ele os fatos sociais são os mesmos. Já para Lamarck existem variedades que prevalecem com os indivíduos nos tipos de sociedades e não nos fatos sociais. Então Lamarck não adentra a minuciosidade do que ocorre, e por outro viés Comte tem um estudo considerado mais amplo (ser social).

O filósofo e sociólogo Spencer analisa a sociedade como um organismo. Então assim como os organismos ela nasce de algo, começa a evoluir durante períodos para conseguir sua solução extrema, havendo dessa maneira relações entre sociedade e homem. O nascimento da sociedade é aderido aos seres sociais, e do mesmo modo como existem diferenças nos organismos há também nas sociedades, por isso são apresentados tipos de educação de acordo com o meio social ao qual o homem vive.

Para Spencer as sociedades têm as mesmas finalidades; apesar das muitas diferenças, pois o homem é complexo, e a partir disso surge a necessidade da educação para preparar o homem a viver socialmente e culturalmente; o desígnio não deixa de ser o mesmo; para o autor um fato social explica outros fatos sociais, são relações contínuas e relevantes.

Ele define mais detalhadamente o objeto da sociologia, estudando desse modo vários tipos de indivíduos, passando assim a estudá-los em classes grupais e subgrupais, sendo dessa forma um diagnóstico familiar, do governo cerimonial entre outros estudos importantes, compreende ainda que o desenvolvimento da sociedade depende da lei da evolução universal abrangendo nessa perspectiva o todo.

Spencer percebe a importância da sociedade, questionando o que seria necessário para ter um status social favorável à humanidade? O autor nota a liberdade como uma vitória limitada. Assim como ele fala: *“A liberdade não seria um bem absoluto porque embora, seja obvio que traz benefícios, pois o homem jamais é livre do que já foi ela é limitada porque se tem o convívio limitado por leis; não se pode fazer tudo que se quer porque tem o direito do próximo”*.

Através dessa abordagem teórica compreende-se que de fato a liberdade é essencial para o homem, porém estamos falando de restrição devido à imensa quantidade de leis, que acabam colocando limites na vida dos indivíduos, pois o direito de uma pessoa termina quando começa o da outra, são demarcações sociais.

Émile Durkheim analisa a perspectiva acima ressaltando a questão da liberdade individual limitada a coerção social, ou seja, através das leis que são implícitas na sociedade o homem se encontra restrito e observado, são leis que devem ser cumpridas ou pelo contrário haverá sanções.

Portanto o homem não tem ampla liberdade, existindo um aparato histórico e social que implica em criações de leis interferentes no cotidiano de cada pessoa. Como sabemos o Estado busca de maneira avassaladora intervir na vida social, determinando o que deve ser feito, e observando a não consolidação das ordens, pois são criadas com a perspectiva de organizar o espaço social, e reger o próprio indivíduo na sociedade estabelecendo como deve agir em meio a reações sociais contínuas do cotidiano.

Alfred Espinas é notado como percussor dos estudos sobre fatos sociais, mas com relação a fazer ciência/ produção de conhecimento, busca compreender a partir desses fatos sociais as sociedades dos animais.

Sendo um estudo mais caracterizado o autor busca estudar apenas um tipo de caso especial o dos animais, e justamente no íntimo desse que foram diferenciados tantos os grupos como as espécies, ou seja, Espinas concentra seus estudos nos fatos sociais que ocorrem na vida animal, e só a partir disso surge a oportunidade de haver tal distinção.

Espinas escreveu o primeiro capítulo de sociologia, e já Albert Schaffle analisa de maneira eficaz e meticulosa as sociedades consideradas modernas, ele adentra a questão da importância da sociedade, pois ressalva que a visão da sociedade não deve ser implicada apenas na coletividade humana, desse modo não respalda essa questão e sim que ela (sociedade) tem suas particularidades como sua própria vida, consciência, importâncias sociais e favorável história.

Schaffle realiza estudo amplo da sociedade, analisa os fatos sociais minuciosamente, mesmo não concordando que exista uma ciência social. É notório que apesar da aceitação de Schaffle com relação à ciência social, não há interesse em colocá-la proeminente de sua metodologia, pois ele buscou simplificar o processo de compreensão da sociedade levando em consideração interesse pela veracidade dos casos, observando de maneira precisa o que ocorria e enfatizando as reproduções desses fatos, ou seja, seria desse modo um estudo que tem como uma das bases principais o respeito à veracidade de fatos, explicando o que ocorre nas sociedades modernas, e ressaltando como elas continuam exercendo suas atividades.

A partir da compreensão sobre o funcionamento das sociedades, é possível observar que de fato existem pessoas com ideias comuns, e essas formam a consciência da sociedade,

ou seja, uma consciência coletiva. Émile Durkheim adentra essa questão da coletividade ressaltando que quando há o coletivo nas relações sociais os indivíduos encontram forças, pois a coletividade reflete ajuda mútua.

A sociologia deixa de ser percebida apenas como espécie de ciência e de anexos, e passa a ser notada como curso fracionado, ou seja, a sociologia se divide em vários conhecimentos que buscam solucionar problemas mais assentados e complexos.

A solidariedade orgânica entendida como um modo de trabalho em que não há auxílio, ou seja, pela qual a coletividade não se faz presente, mas sim o pensamento individual domina o ser humano, agindo dessa forma em particularidades faz surgir a divisão do trabalho social. Contudo esse tipo de solidariedade implica na materialização relacionada à própria educação de maneira que o homem no cotidiano às vezes se encontra a mercê de uma educação particular, como é a educação formal a qual o professor trabalha a partir de métodos apresentados.

A sociologia deixa de ser vista pelas pessoas em aspectos de imprevistos, esse processo de transformação ocorre da economia política e do direito, pois a sociologia mostra ter prévios históricos, demonstrando desenvolvimento “normal e comum” de tal modo como as demais ciências.

Para Durkheim os fatos sociais são objetos da sociologia, e tanto a observação como experimentação indireta são notadas como métodos, ou seja, as duas proporcionam compreensão sobre interesses relacionados ao estudo das sociedades. Ele compreende que a partir das elaborações teóricas não se acrescentam nada, ressaltando que a sociedade pode ser comparada a um organismo, pois para Durkheim através da observação nota-se como o organismo é formado, e descreve dessa maneira sua estrutura. Porém essa observação não incidiu em possibilidades de haver interferência a tal estrutura, do mesmo modo ocorre com a sociedade, pois existe observação, mas não é possível mediações nessa instituição.

Durkheim nota as instituições como constituídas a partir da própria vida social, e são limitadas a serem explanadas por uma semiologia notória, todavia se existe uma vontade de serem abordados os casos a partir dos seus preceitos, se faz necessária compreensão das funções desses casos, ou seja, como funciona o processo de cada situação.

Através da ciência social são apreendidas problemáticas, que em período anterior tais questões pertenciam somente à ética filosófica, houve refutações com relação a transformar a história em ciência e não pedir opiniões aos estudiosos da área, ou seja, as pessoas que se

tornariam historiadores no período de seu curso precisariam de base científica e necessária para o trabalho.

O historiador estuda a vida das pessoas, de fato ele não generaliza os dados apanhados, e sim realiza uma restituição de acordo com o tempo histórico, pela qual essa restituição implica em cada grupo social; na sua individualidade e até mesmo na expressão particular. Permanecendo dessa forma no particular, não adentra a questão da coletividade, por isso necessita da sociologia devido às necessidades que tem a respeito de um estudo mais vasto. Contudo a sociologia compreende ampla visão do ser social, proporcionando desse modo diretrizes e critérios para os historiadores.

É necessário enfatizar que não só os historiadores necessitam da sociologia, mas também os estudantes de Direito, pois na técnica tem quer ser explicado como surgiram as relevantes instituições jurídicas; como nasceu a família, o contrato, a propriedade, e de que maneira ocorreriam todos esses processos sociais no futuro.

Todas essas perspectivas ressaltam que de acordo com a educação que cada indivíduo recebe há uma reflexão sobre seus pensamentos e expectativas, sendo importante destacar os modos de percepções sociais numa gama de acontecimentos.

Para Durkheim a partir do momento em que a sociologia é tratada como conhecimento das sociedades, ou seja, quando surge a necessidade de uma explicação mais ampla sobre o comportamento do homem em sociedade, ela não pode estudar os grupos humanos sem que se tenha atingido de fato os indivíduos, pois são eles que formam tais grupos, por isso há necessidade primária e maior de buscar compreender imediatamente o próprio ser social.

A constituição social surge com o adentrar das mentes individuais, sendo necessária a moldura da sociedade com a consciência, dessa maneira são relações que iniciam a partir dos interesses da própria sociedade, havendo desse modo questões sobre nossos estados psicológicos sobre uma origem social, pois a sociedade interfere na vida do indivíduo.

De acordo com a perspectiva Durkheimiana a sociedade falando em relação à consciência coletiva implica não apenas na quantidade de pessoas, pois o coletivo de fato não existiria se não houvesse o individual, por isso o interesse da sociologia está voltado não só para a coletividade, mas também para o indivíduo em si. Dessa maneira Durkheim ressalta o seguinte:

A sociedade não é uma simples soma de indivíduos; o sistema formado por sua associação representa uma realidade específica que tem suas características próprias. Sem dúvida, nada poderia se produzir de coletivo se as consciências individuais não existissem, mas essa condição, apesar de

necessária, não é suficiente. (Silveira, Silva, Gevi, Antunes, Munay, 1975, p.12)

A definição de consciência coletiva aparece pela primeira vez na sua obra *Da divisão do trabalho social*. A educação tem como dever inculcar certos valores no indivíduo que relacionam - se estritamente com a consciência coletiva, pois tem como ideal formar o homem numa dimensão considerada necessária, ou seja, sendo assim uma moldagem. Na sociedade moderna a educação impõe normas consideradas menos perspicazes e já tradicionalmente há exigências notadas como muito metodológicas; sendo que nesses dois tipos de sociedades existe a questão do “imoral”, “reprovável” ou até mesmo “criminoso” no que incide a própria consciência coletiva, são dessa forma normas e preceitos a serem cumpridos”.

A partir da inquietação de Durkheim surge a necessidade de existir relação entre consciência individual e coletiva, prevalecendo desse modo o anseio por uma consciência humana a ser formada no próprio indivíduo; e podemos associa-la a própria coletiva, ou seja, de um determinado grupo.

Durkheim explica que os fatos morais são considerados acontecimentos como os outros, esse tipo de fato implica regras de ação uma vez que a moral consiste na aplicação prática de um conjunto de normas e valores, e a ética diz respeito a preceitos que devem ser adotados e seguidos. O autor compreende que a moral prática consiste em conjugado de hábitos, e até mesmo de preconceitos que só podem ser valorizados se estiverem relacionados com determinada doutrina.

Para Durkheim os fatos sociais abrangem um conjunto de ensinamentos, ou seja, são transmissões que acabam limitando a liberdade individual, pois mesmo os sentimentos que tem uma pessoa, o cumprimento de tarefas sociais, costumes que devem ser seguidos entre outras atividades não deixam de ser objetivos, tudo isso é imposto ao homem, são normas que devem ser seguidas, e essa afirmação se dissocia de uma subjetividade humana.

Portanto nessa perspectiva compreende-se um arcabouço ao qual o fato social se insere na vida do homem, pois as maneiras de pensar, sentir e agir são características dele (fato social), e sendo assim a educação se apresenta como modo de preparação; todavia se relaciona a aprendizagem transmitida a partir do nascimento da criança se expandindo até a escola de acordo com o desenvolvimento humano.

Existe o conjunto de obrigações sociais, todavia o nosso modo de agir incide em pensamentos e ações havendo importante exterioridade ao próprio indivíduo, e esse exterior é implicado em imposições de poder que o coage. Nessa perspectiva Durkheim compreende que:

Mesmo estando de acordo com sentimentos que me são próprios, sentindo-lhes interiormente a realidade, esta não deixa de ser objetiva; pois não fui eu quem os criou, mas recebi-os através da educação. O sistema de sinais de que me sirvo para exprimir meu pensamento, o sistema de moedas que emprego para pagar minhas dívidas, os instrumentos de crédito que utilizo nas minhas relações comerciais, as práticas seguidas na minha profissão, etc., etc., funcionam independentemente do uso que delas faço. (Silveira, Silva, Gevi, Antunes, Munay, 1975, p.08-09).

Dessa maneira são pessoas coagidas em meio a um poder que impõe o que deve ser cumprido, e o não cumprimento de certas regras resultará em sanções; punições pelo não cumprimento de ordens sociais, portanto o homem se encontra restrito em sua liberdade de acordo com as regras implícitas no meio social. Então fato social é a maneira do homem mostrar ações, algo determinado ou não, que tenha possibilidades de coagir o indivíduo no meio social ao qual ele pertence.

Já observando a instituição como fato social Durkheim discute acerca do que ela é formada, como por exemplo, de que modo foi constituída uma instituição política, jurídica, moral entre muitas outras, e o que ocorreu para que houvesse a necessidade de criá-las, e quais as necessidades para a existência das mesmas; é necessário dizer que sua formação consiste em processo complexo.

Durkheim ressalta que a observação, o método adotado pela sociologia implica na nossa prática cotidiana, e abrange um pensamento de que os fatos sociais devem ser estudados como acontecimentos, ou seja, algo que não se relacione com os indivíduos. A sociologia por sua vez não existe se não tiver sociedades, e sobre elas o autor destaca a solidariedade mecânica e orgânica, esses são tipos de sociedades que agem de maneiras diferentes, no modo de pensar e exercer esses pensamentos.

Através da solidariedade orgânica surge a divisão do trabalho e esse tipo de solidariedade consiste em maior divisão de funções se comparada à mecânica, a partir dela surge as especializações trazendo desse modo competições, o que dificulta às vezes na estabilização financeira e social. Portanto na divisão social do trabalho é dado um maior enfoque às funções dos indivíduos.

Essa divisão do trabalho impõe sérias transformações como a quebra de laços, pois se já não tem emprego disponível na sua cidade devido as muitas especializações, o indivíduo é “obrigado” a sair para outra se afastando de seus amigos, conhecidos e familiares, e é necessário ressaltar que com a especialização a sociedade passa a ver o homem como uma parte e não como um todo.

Durkheim compreende a educação como integradora, pois o homem tem seu livre arbítrio, porém as normas educacionais propostas em um sistema educacional de determinada sociedade implica em ações que o mesmo deve seguir. E como bem ressalta o autor não existe educação homogênea e igualitária, contudo todos têm cargos diferentes que devem ser completados de acordo com a necessidade de cada pessoa, buscando agir de modo satisfatório e melodioso.

Existem imposições interligadas ao Estado e à educação, o Estado através da educação interfere na vida do homem, ou seja, algo é imposto, e o não cumprimento dessas regras resultará em sérias sanções, como Durkheim ressalta “*Toda educação consiste num esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e de agir á quais ela não enxergaria*”. A partir disso notamos a necessidade de prevalecer na sociedade a educação, pois ela forma de maneira precisa o cidadão.

Em outra perspectiva nota-se que há não uma impulsão, mas sim percepção autônoma na questão religiosa, falando desse modo com relação a notoriedade do próprio homem, pois quando se comenta que ele depende não só de si mesmo, mas de outras ocorrências, é como se ficasse menor. Dessa forma são ideias que apesar de não serem formadas pelo mesmo, regem várias oposições consideradas exteriores a ele. Tudo o que é sagrado procede de ideais coletivos que acharam moradas nos objetos materiais, como por exemplo, um terço, são objetos resultantes de necessidades coletivas, assim surge essa visão de homem autônomo.

Durkheim também estuda *O suicídio*⁵ especificando cada e determinando os fatores resultantes deles, o **anômico** consiste em indivíduos que pertencem a sociedades com anomia, ou seja, doentes, o **egoísta** diz respeito ao indivíduo não encontrar motivos de continuar vivo, o **altruísta** implica no indivíduo perder completamente a razão, é como se ele já não possuísse vida própria, seria amor platônico por algo ou alguém. O ato de tirar a vida é percebido pelos suicidas como a possibilidade de encontrar saída para seu sofrimento, portanto veem a morte como solução.

Nessa perspectiva é necessário ressaltar que antes o suicídio era notado apenas como motivos individuais, porém sabe-se que a sociedade tem sua parcela de culpa, no entanto cabe a ela a responsabilidade de manter o homem em situações favoráveis de sobrevivência, sendo assim há a necessidade de estudar os tipos de educação de cada família numa percepção geral

⁵ Obra clássica moderna sociológica de Émile Durkheim.

e eficaz, até mesmo de grupos sociais e religiosos, para que com esse pensamento seja analisada a educação em termos consideráveis.

2.2 - Educação como Fato Social segundo Émile Durkheim

Para Durkheim o estudo da sociologia incidiu no fato social, sendo desse modo necessário cautela, até mesmo porque há certo cuidado a ser tomado, uma vez que o fato social implica em força externa (vem de fora), um homem impulsiona outro, excluindo dessa maneira suas vontades e escolhas, ou seja, essas ações dizem respeito a uma objetividade severa.

É necessário analisar o que é social e o que não é, pois, as ações exercidas por membros de uma sociedade como dormir, comer, raciocinar entre outras, são exemplos de observações que a sociedade realiza no indivíduo. Porém nem tudo o que fazemos é fato social, pois definimos como força exterior ao próprio indivíduo, que o coage e o faz viver a mercê de ordens, e no caso de algum descumprimento delas haverá sanções sociais rigorosas.

Dessa forma a educação é compreendida como fato social por se apresentar de maneira exterior ao indivíduo o formando e também o impulsionando a viver no meio social. Nessa perspectiva a educação compreende meios pelos quais o homem deve seguir preceitos algo que atinge socialmente e culturalmente sua vida. Em todos os momentos ele se encontra em meio de poderes, que o coage através de leis e até mesmo de reações sociais consideradas mais “simples”. Assim como Durkheim nos ajuda a refletir:

Quando desempenho meus deveres de irmão, de esposo ou de cidadão, quando me desincumbo de encargos que contraí, pratico deveres que estão definidos fora de mim e de meus atos, nos direitos e nos costumes. Mesmo estando de acordo com sentimentos que me são próprios, sentindo-lhes interiormente a realidade, esta não deixa de ser objetiva: pois não fui eu quem criou, mas recebi-os através da educação. (RODRIGUES, 2007, p.46).

Assim compreende-se que a educação é percebida como meio pelo qual o homem vive a mercê da objetividade, são imposições tomadas a “cunho” no próprio sistema educacional ao qual está se formando; e ele se constitui como ser social através de todo o processo educacional, é como se fosse uma moldagem.

A educação é responsável pela transmissão de valores, pois percebemos como a criança observa ações de adultos e com isso começa a imitá-los, e nesse gesto de imitação surgem modos de ser que muitas vezes não notamos, são ações simples que ocorrem em nossa

vida como comer, falar, vestir, namorar, caminhar entre muitas outras. Todavia seguimos assim ações de outras pessoas e não nos perguntamos os motivos pelos quais de agir e ser dessa maneira, apenas imitou sem levantar questionamentos, e acabamos por sermos moldados.

A religião é considerada como fato social, são ordens que já existiam antes mesmo do nascimento de cada ser humano, já que o fato social inclui os modos de pensar, agir e sentir, e todos esses fatores existem exteriormente na consciência do indivíduo.

Durkheim ressalta a consciência pública que reprime os comportamentos dos cidadãos através de restrita observação, também existe outro tipo de repressão o riso provocado através de ações consideradas diferentes, como as vestimentas que não se encontram adequadamente nos padrões de determinada sociedade. Todavia as consequências não deixam de serem menos influentes ao ser social, fazendo com que o poder o coaja, devendo assim agir de acordo com as normas apresentadas.

Compreende-se que existem várias implicâncias quando há quebra de regras de determinado sistema social, ou seja, em que esse processo consiste, existindo também interferências na própria vida humana. Desse modo Durkheim nos ajuda a refletir:

Minha tentativa fracassaria lamentavelmente, se procurasse escapar desta necessidade. Se sou industrial, nada me proíbe de trabalhar utilizando processos e técnicas do século passado; mas, se o fizer, terei a ruína como resultado inevitável. Mesmo quando posso realmente me libertar destas regras e violá-las com sucesso, vejo-me sempre obrigado a lutar contra elas. (RODRIGUES, 2007, p.47).

Mesmo o homem querendo fugir das coerções buscando agir subjetivamente, logo percebe que isso não terá eficácia, já que a não aceitação de certos procedimentos (regras), implicará em sanções sociais, e desse modo ele será gravemente prejudicado, pois as ações provocarão punições ao ser social, ou seja, o que é realizado no presente será reproduzido no futuro, são ações que gerarão reações.

O fato social se designa pela ação coletiva e coercitiva que a sociedade realiza no indivíduo, porquanto mesmo se opondo a eles o homem é coagido, pois como aponta Durkheim em seu texto sobre a educação o homem espontaneamente não se reprimiria as autoridades políticas. Também não respeitaria a disciplina moral, não se deixaria vencer, porque a educação é notada como uma das entidades responsáveis por colocar amarras no homem, tendo como propósito formar o ser social, percebido como moldagem a partir de um conjunto de normas e preceitos inculcados no meio social, e que devem ser seguidos.

A partir das perspectivas Durkheimianas a respeito dos fatos sociais, a educação corresponde a um desses fatos, todavia ela é observada como entidade social que proporciona ao indivíduo o modo como deve se comportar em sala de aula, algo exterior a consciência humana, e justamente através da educação serão mostrados crenças e opiniões. O homem é constantemente controlado no meio social, as normas são impostas e expostas na sociedade, e essas devem ser cumpridas pelos indivíduos.

Ainda na perspectiva de ressaltar o papel educacional na vida social, Durkheim diz que a sociedade coage o indivíduo através da educação, pois permanece imposição diante das pessoas no decorrer do seu tempo, ou seja, com esse meio de formação existem dominações, e a coação é dotada de poder dominador e repressivo, pois se relaciona estritamente a exterioridade. Contudo o fato social (educação) está fora de cada pessoa, é uma ação que implica em situações de obediência.

Para melhor se compreender o fato social é necessária a seguinte dialética: Coletividade→coerção→exterioridade, pois esse processo explica de maneira dinâmica como ocorre esse procedimento de restringir a ação humana no meio social a qual ele pertence.

Como já comentado o fato social é uma força exterior ao indivíduo, não importa se ele não a deseja, mas já que se trata de algo que vem de fora, não existem possibilidades de reações contrárias, por isso é notada qual metodologia usada nesses fatos, podendo assim citar a criança, pois Durkheim percebe que elas são tomadas para experiência, e desde seu nascimento ela se encontra constantemente moldada pelo meio social como um todo. Dessa maneira Durkheim nos proporciona uma reflexão:

Toda a educação consiste num esforço contínuo para impor às crianças maneira de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente, observação que salta aos olhos todas as vezes que os fatos são encarados tais quais são e tais quais sempre foram. Desde os primeiros anos de vida são as crianças forçadas a comer, beber, dormir em horas reguladas; são constrangidas a terem hábitos higiênicos, a serem calmas e obedientes; mais tarde, obrigamo-las a aprender a pensar nos demais, a respeitar usos e conveniências, forçamo-las ao trabalho, etc. (RODRIGUES, 2007, p. 48 e 49).

O sistema social tem interesse de inculcar na criança seguimentos de vontades contrárias delas, e o próprio sistema educacional restringe as ações humanas, pois existem normas que devem ser cumpridas. Do mesmo modo ocorre com o fim da educação que de modo semelhante ao meio familiar busca inculcar nas crianças maneira de ver o mundo, estabelecendo como ela deve se comportar em determinado grupo social, e os pais exercem seus poderes sobre essa criança. Nessa perspectiva Durkheim ressalta que:

A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários. (RODRIGUES, 2007, p.49).

Contudo há a necessidade de olhar amplo para essa compreensão, pois cada instituição tem a capacidade de restrição e coação social, todavia a criança se encontra constantemente em um meio que a molda, mesmo sem seu consentimento, pois existe pressão imposta ao ser, com tendência de moldagem humana, força essa exercida através dos pais no meio familiar, e também dos professores no seu âmbito escolar.

Já Ricardo Musse ressalta que a partir da perspectiva Durkheimiana, tanto a educação formal como a informal realizam importante tarefa na formação dos indivíduos, tarefa essa que tem a possibilidade de conseguir após determinado momento, fazer com que as regras estabelecidas no meio social sejam internalizadas nos indivíduos e passem a ser notadas como hábitos pessoais, como a nossa refeição, nossa linguagem e etc.

Se for levado em consideração o sistema educacional, é possível compreender um interesse por formar a criança, pois se encontra em momento da construção de pensamentos e atos, por isso a educação é considerada relevante no que toca formar um “ser novo”, ou seja, não só forma o ser social como também cria nele um ser diferente, serão ideias tanto formadas como modificadas.

Para Durkheim é necessário que a sociologia coloque seu olhar não só para a questão individual, mas também dar ênfase ao coletivo (todo), pois ele deve compreender a sociedade de maneira unânime.

Existe uma força da sociedade sobre o próprio indivíduo que é justamente a coerção social, é uma imposição no meio social que tem como intuito deixar o homem entre amarras, não havendo dessa maneira liberdade de escolhas. Desse modo Durkheim nos ajuda refletir:

Se a população se comprime nas cidades em lugar de se dispersar nos campos, é porque existe uma corrente de opinião, uma pressão coletiva que impõe aos indivíduos esta concentração. Não podemos escolher a forma de nossas casas, nem a de nossas roupas; pois uma é tão obrigatória como à outra. As vias de comunicação determinam de maneira imperiosa o sentido em que se fazem as migrações interiores e as trocas, mesmo até a intensidade de tais trocas e tais migrações, etc. (RODRIGUES, 2007, p.51).

Portanto é evidente que as organizações sociais impõem leis, preceitos a serem cumpridos, pois do contrário surgirá na vida do homem punições, que o deixará dominado e coagido em dado sistema social, seja ele qual for! .

Durkheim compreende que existe restrição com relação as nossas escolhas, pois a consciência individual já não é mais relevante, podendo destacar nossa vestimenta (roupa). Assim como também construir nossas casas já não faz parte de nossas escolhas, pois mesmo o que compramos com nosso dinheiro não cabe usarmos como queremos, devemos seguir os preceitos da consciência coletiva, que nada mais é que uma forma de regras/padrões determinantes de valores, e restringem os atos sociais, e são elas que designam o que é imoral, reprovável e criminoso.

Desse modo o homem deve fazer o que as leis permitem, e levando em consideração a localização é necessário enfatizar que as determinações dessas resultam no costume, pelo qual essa ideia se internaliza implicando em hábitos, seria desse modo uma perspectiva de naturalização dos procedimentos e ações, ou seja, a partir dos hábitos as ações são exercidas. Portanto não existem escolhas e sim imposições realizadas no ser social e o abrange de modo amplo.

Enfim, o fato social é compreendido como modos de posicionamentos diante da sociedade, impulsionados de força que obriga o homem a viver como a ordem social determina. Assim como Durkheim nos proporciona uma ampla reflexão:

É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter. (RODRIGUES, 2007, p. 52).

Dessa forma o autor compreende que o fato social designa todo o conjunto de normas sociais, que tendem a coagir o homem na sociedade a qual ele pertence, são ações/atos consideradas exteriores a sua vontade.

O fato social também é abrangido como configuração de continuidade de determinada sociedade, não considerando dessa maneira os pensamentos individuais, são costumes a ser seguidos, algo naturalizado pela sociedade; e de acordo com o comentarista Musse, Durkheim escolheu o método da observação para explicar os fatos sociais.

E ainda ele é experimentado pelo homem como algo que não depende de sua vontade, já que é exterior aos pensamentos dele, e também já existiam como já mencionados até mesmo antes do seu surgimento, a partir de todo o processo histórico pelo qual a sociedade passou.

Musse explica através de Durkheim que o fato social se apresenta a partir de sanções tanto legais como espontâneas, no que concerne à primeira diz respeito às punições impostas pela sociedade, como por exemplo, as leis que devem ser seguidas, como as de trânsito pelas

quais os desacatamentos implicarão em multas. As espontâneas dizem respeito às reações sociais diante de um ato, a ação não considerada “normal” pela sociedade, como quando usamos uma determinada roupa que causará olhares críticos sobre quem a usa, e o riso também é notado como uma sanção social interferente no processo de convivência social.

2.3 - A educação, sua natureza e seu papel.

Para o autor Durkheim a educação tem denominações bastante variadas, no que concerne dizer que está demasiadamente compreendida como oportunidades, que tanto a natureza como o homem têm de proceder na dominação dos nossos conhecimentos e desejos. Todavia há uma gama de estudiosos enfatizando as implicâncias nos objetivos educacionais, e dessa maneira Stuart Mill ressalta que num meio educacional são apresentados meios de nos tornarmos indivíduos perfeitos, ou seja, para ele a educação é notada como intermediadora essencial para a perfeição humana, desse modo o homem seria percebido como um ser provedor de perfeição.

Assim como Durkheim citando a perspectiva de Mill nos possibilita uma devida compreensão: “Stuart Mill diz que ela compreende tudo o que fazemos por conta própria e tudo o que os outros fazem para nós com o objetivo de nos aproximar da perfeição da nossa natureza” (DURKHEIM, 2011, p. 43).

A educação tem perspectivas amplas, pois influi na vida do homem tanto de maneira direta como indireta, ou seja, no que diz respeito à primeira ocorrem procedimentos restritos como a formação da criança no meio escolar, e a segunda relata que a educação é uma maneira de refletir, e esse processo ocorre através dos eventos sociais, como exemplos temos as leis que implicam no processo de formação social, também o clima entre outros fatores que proporcionam ao homem interferências na sua vida. Dessa maneira é ressaltado por Durkheim o seguinte:

Em sua acepção mais larga, ela compreende inclusive os efeitos indiretos produzidos no caráter e nas faculdades do homem por coisas cujo objetivo é completamente diferente: leis, formas de governo, artes industriais e mesmo fatos físicos, independentes da vontade do homem, tais como o clima, o solo e a posição local. (DURKHEIM, 2011, p.43).

O filósofo marxista Emanuel Kant adverte que a educação tem por finalidade desenvolver em todos os homens a perfeição, pela qual tem capacidade, e essa perfeição é a oportunidade que o ser social tem de proporcionar um desenrolar das suas capacidades como

ser humano, ou seja, a partir desse processo é possível alcançar objetivos precisos à vida social, pois o homem é provido de potências, que de acordo com a perspectiva Kantiana apenas a educação é capaz de permitir o avançar dessas forças/potencialidades.

A educação é uma maneira de reflexão, então é relevante mencionar que com relação ao pensamento existem variedades tipológicas de homem, pois alguns nasceram para sentir e outros para agir, ou seja, nem todas as pessoas têm facilidades para aprender ensinamentos e através desses refletir. Também há necessidades de homens que apenas pensem (teórico). Portanto a sensação assim como a ação é precisa para um contexto social fluente. Desse modo Durkheim nos ajuda a compreender:

Nem todos nós fomos feitos para refletir, são precisos homens de sensação e ação. Ao contrário são precisos outros cujo trabalho seja pensar. Ora o pensamento só pode se desenvolver ao se desprender do movimento, recolhendo-se em si mesmo e desviando o sujeito da ação exterior para que ele mergulhe por completo em sua própria mente. (DURKHEIM, 2011, p. 44).

A educação na perspectiva Durkheimiana é considerada uma instituição social que tem por objetivo realizar a harmonia perfeita, pois tudo o que diz respeito ao social deve permanecer em equilíbrio, demasiadamente sem intrigas na sociedade a qual o indivíduo pertença.

Durkheim relata não existir eficácia precisa sobre o objetivo da educação implicar na felicidade, pois esse pensamento de James Will não é muito aderido, até mesmo porque a felicidade é subjetiva, ou seja, o que é felicidade para mim não é para outra pessoa, portanto esse processo depende dos indivíduos, seria dessa forma noção de sentido. Desse modo Durkheim propõe uma melhor compreensão:

Ainda menos satisfatória é a definição utilitarista, segundo a qual a educação teria como objeto transformar o indivíduo em um instrumento de felicidade para si mesmo e seus semelhantes (James Will), pois a felicidade é uma coisa essencialmente subjetiva que cada um estima de sua maneira. (DURKHEIM, 2011, p.45).

Spencer define a felicidade como objetiva relacionando - a com a vida plena, algo tanto determinado como incerto; existe a necessidade de ser mencionado o que é vida. Dessa maneira Durkheim possibilita uma reflexão:

É verdade que Spencer tentou definir a felicidade objetivamente. Para ele, as condições da felicidade são as mesmas da vida. A felicidade plena é a vida plena. Mas o que se deve entender por vida? Quando se trata somente da vida física, pode-se mencionar aquilo cuja ausência a impossibilitaria; ela implica de fato, um certo equilíbrio entre o organismo e seu meio e, já que os

dois termos relacionados são dados definíveis, o mesmo deve valer para a relação entre eles. (DURKHEIM, 2011, p. 45).

Durkheim reflete acerca da realidade social, pois ela incide na necessidade ampla aos objetivos do homem, todavia ele não se conforma apenas com a saúde (funcionamento de seus órgãos), mas também com a vontade vasta em possuir carros, casas, muito dinheiro e etc. Portanto de acordo com as transformações históricas e sociais o pensamento humano se penetra na ambição, ou seja, a partir das mudanças na sociedade ele (homem) também tende a se transformar, são pensamentos que se tornam ações.

Através da perspectiva Durkheimiana é notório a variação de como a educação é observada, e essa ocorreu a partir da época e também do lugar, ou seja, tanto um como outro fazem parte desse cenário de mudanças, no modo como era percebida a educação. Então é necessário enfatizar que a educação do passado não reflete na nossa educação contemporânea. Assim como Durkheim nos ajuda compreender essa variedade tão relevante:

Nas pólis gregas e latinas, a educação ensinava o indivíduo a se subordinar cegamente a coletividade, tornar - se a coisa da sociedade. Hoje ela tenta transformá-lo em uma personalidade autônoma. Em Atenas buscavam-se formar intelectos finos, perspicazes, sutis, amantes de proporção e harmonia, capazes de gozar da beleza e dos prazeres da pura investigação; em Roma desejavam-se antes de tudo que as crianças se tornassem homens de ação, apaixonados pela glória militar, indiferentes a tudo o que envolve as letras e artes. Na Idade Média, a educação era acima de tudo cristã; no Renascimento, ela adquire um caráter mais laico e literário; hoje a ciência tende a tomar o lugar que a arte ocupava antigamente. (RODRIGUES, 2007, p. 46).

Toda sociedade impõe uma educação de acordo com suas necessidades, ou seja, o indivíduo que pertence a determinado grupo social deverá cumprir preceitos e leis, a partir dos objetivos previstos por aquela sociedade, portanto seja ela qual for haverá um conjunto de normas a serem cumprindo, e somente através da educação esse processo pode ser realizado.

É preciso respeito com as maneiras de se notar os tipos de educação, pois modificar a sociedade não concerne em processo simples, todavia é preciso dar relevância ao contexto histórico e social, uma vez que aquilo que foi admitido em determinada sociedade não diz respeito a procedimento momentâneo, ele tem todo um aparato de pessoas com ideologias precisas.

Durkheim ressalta a relevância do papel da história nessa circunstância que estabelece uma educação motivada para cada indivíduo, pois a história nos proporciona uma gama de compreensões a respeito das falhas cometidas no passado. Então a mesma se

apresenta como ciência que adequará o homem a não cometer erros do passado, uma vez que ele se relaciona com a educação. Seria desse modo uma educação observada pelos indivíduos.

A educação é imposta de acordo com a sociedade a qual ele pertence, e não há possibilidades de não as aceitar, dessa forma o homem é coagido a viver cumprindo ordens determinadas no meio social.

Assim é possível compreender que a sociedade tem um sistema de normas que intensifica cada pessoa a segui-las, e do mesmo modo ocorre com os nossos filhos, pois eles também devem cumprir regras. A educação é responsável por exercer essas regras, até mesmo porque nós não podemos educar nossos filhos a nossa maneira, pelo contrário eles não encontram possibilidades de um convívio social passivo. Dessa forma Durkheim nos ajuda a compreender melhor essa questão de imposição de regras.

Porém na verdade, cada sociedade, considerada em determinado momento de seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos com uma força geralmente irresistível. Não adianta crer que podemos educar os nossos filhos como quisermos. Há costumes aos quais somos obrigados a nos conformar, se os transgredirmos demais, eles acabam se vingando nos nossos filhos. (DURKHEIM, 2011, p. 49).

A perspectiva Durkheimiana nos ajuda a compreender que há uma necessidade de o homem conhecer a educação, e só a partir disso ele pode realizar algo na sua vida, ou seja, almejar o que se é desejado através do processo de formação educacional, e só ressaltando todo sistema educacional consiste em determinações e imposições.

O autor adverte que existe como já mencionado uma variedade nos modos de educar, pois a educação não é a mesma em todas as sociedades. Essa variedade intensifica até mesmo as diferenças entre campo e cidade, todavia a localidade acaba por influenciar na linguagem.

Após a revolução industrial que implicou em muitos desempregos, ou seja, substituições da mão de obra pelas máquinas ressalta-se que esse processo surgiu e a educação foi percebida como algo que compreende o período pós esse acontecimento.

A educação pode ser apreendida através do contexto familiar, e a partir da observação das ações o ser em desenvolvimento se encontra a mercê de atitudes que poderão ser tomadas como exemplos a serem seguidos. Desse modo é preciso ressaltar mais uma vez que podemos classificar duas maneiras de educar, pela educação formal, que diz respeito ao processo sistematizado, e a educação informal que é a chamada dimensão de geração.

Portanto a família também proporciona aos seus filhos maneiras de educar, tão importantes assim como também a escola entre outras instituições, que se encarregam desse processo de preparar a criança para viver de maneira harmoniosa na sociedade. Nessa

perspectiva de enfatizar o processo formador da criança, Durkheim proporciona melhor reflexão: “Não há povo em que não exista certo número de ideias, sentimentos e práticas que a educação deve inculcar em todas as crianças sem distinção, seja qual for a categoria social à qual elas pertençam”. (DURKHEIM, 2011, p.51).

O homem precisa saber agir em sociedade, e é justamente a educação que proporciona isso, pois ela convém modelá-lo a partir das regras impostas na sociedade, uma vez que ele age por instinto há a necessidade de algo que o auxilie nessa ida a maturidade, e essa preparação acomoda a melhor interação social, transmitindo valores, ou seja, a educação auxilia na construção dos modos de pensar e agir de cada indivíduo.

Durkheim adentra também o ponto da coletividade, ao qual ele diz que é necessária sua existência, falando assim com relação às crianças, pois a educação proporciona a homogeneidade de membros da mesma sociedade (ou diferenciação, dependendo da sociedade), e de acordo com os fatores educacionais existentes a criança vai se formando. Assim Durkheim nos ajudar a compreender o enunciado acima:

A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade suficiente em seus membros; a educação perpetua e fortalece esta homogeneidade gravando previamente na alma da criança as semelhanças essenciais exigidas pela vida coletiva. (DURKHEIM, 2011, p.53)

Através das perspectivas Durkheimianas compreende-se que os adultos incluindo os idosos são “usados” pela educação para ajudar formar o ser social que se encontra em estado de desenvolvimento. O autor também explica sobre dois tipos de ser, ao primeiro concerne o ser individual que diz respeito apenas a cada pessoa e ao que ocorreu em sua vida, e o segundo é o chamado ser social que não mostra a personalidade individual, mas sim retrata o pensamento do grupo como um todo em relação à educação, maneiras de pensar e de agir, e os educadores buscam formar esse ser social que se omite diante dos grupos ao qual ele participa e interage.

Para o autor a criança desenvolve seu aprendizado na sociedade, e há a necessidade de respeito para que a educação exista e prevaleça. A educação é um fator social que através da moldagem transcende o pensamento humano, transformando ele em um ser novo. Desse modo o autor nos ajuda a compreender melhor essa necessidade:

É preciso que, pelos meios mais rápidos, ela substitua o ser egoísta e associal que acaba de nascer por um outro capaz de levar uma vida moral e social. Esta é a obra da educação, cuja grandeza podemos reconhecer. Ela não se limita a reforçar as tendências naturalmente marcantes do organismo individual, ou seja, desenvolver potencialidades ocultas que só estão esperando para serem reveladas. Ela cria um novo ser no homem. (DURKHEIM, 2011, p.55).

Então as aptidões necessárias para o bom funcionamento no meio social, não podem de maneira alguma ser transmitidas de modo hereditário, por isso a educação é considerada transmissora dessas ideias, todavia a sociedade a usa para ser estabelecidas normas ao ser social.

Também há vasta compreensão acerca do propósito da educação, pela qual é ressaltada a ciência; o homem por sua vez não a reconhece imediatamente, e esse reconhecimento surgirá a partir das experiências humanas, ou seja, as demonstrações pelas quais o homem observa no seu meio social. Dessa maneira Durkheim nos apresenta sua concepção “Eles não têm por si mesmos o apetite instintivo de ciência na medida em que a experiência lhes mostra o quão imprescindível ela é para eles. (DURKHEIM, 2011, p.57).

Ainda nessa perspectiva é notória a questão do saber, que essa vontade surgiu através da sociedade, pois ela percebeu que o homem necessitava desse fator, um conhecimento pelo qual transformaria a vida de quem o obtivesse. Assim como fala Durkheim “... Ele só sentiu a sede do saber quando a sociedade a provocou nele, e a sociedade só a provocou quando ela mesma sentiu esta necessidade”. (DURKHEIM, 2007, p.57).

Na vida social o indivíduo se mantém a mercê de uma prescrição, ou seja, são ensinamentos; o seu convívio está constantemente acentuado de acordo com sua sociedade, e só ressaltando ela é percebida como a instituição transmissora de pensamentos e ações. Dessa maneira Durkheim ressalta que “Assim, o indivíduo só busca as qualidades que à primeira vista parecem tão espontaneamente desejáveis quando a sociedade o incita nesta direção. E ele a busca da maneira que ele lhe prescreve”. (DURKHEIM, 2011, p.58).

O autor apresenta possibilidades de haver no homem a liberdade na sua submissão, pois compreende que a educação proporciona o nascimento de um ser novo, ou seja, o homem se torna edificado através do que lhe é imposto, são regras que o tornou preparado para viver socialmente, e ainda a educação é responsável por representar às vezes o que existe de melhor na pessoa. Assim como Durkheim destaca:

Porém, na realidade, eles próprios têm interesses nesta submissão. Pois o novo ser que a ação coletiva edifica em cada um de nós através da educação representa o que há de melhor em nós, ou seja, o que há de propriamente humano em nós. De fato, o homem só é homem porque vive em sociedade. (DURKHEIM, 2011, p.59).

Sabemos que a linguagem tem sua relevância no processo de formação de pensamentos e ações, pois como já mencionado ela implica no modo de aprendizagem, por

isso compreende-se que interfere na vida do homem de maneira extensa, dessa maneira a linguagem é plenamente social, e foi possível através dela o homem deixar o seu estado de sensação e partir para as ações necessárias. Então é compreendido que o homem necessita da sociedade, uma vez que ela através da educação o auxilia a viver harmoniosamente no meio social, pois tem relação restrita com o indivíduo.

A interferência do Estado na vida familiar é compreendida a partir de um olhar dos direitos da família como algo auxiliar e restrito, pois esses direitos têm perspectivas bastante amplas a respeito de suas imposições. E no momento em que a família não se encontra capacitada a instruir seus filhos, daí surge a necessidade da intervenção do Estado. Dessa maneira Durkheim nos proporciona melhor compreensão:

Quando elas se encontram inaptas a cumprir os seus deveres, é natural que ele se encarregue dos mesmos. É natural até que ele lhes facilite ao máximo a tarefa, colocando-a a sua disposição escolas aonde possam enviar seus filhos se quiserem. Mas ele deve se manter estritamente dentro desses limites e se impedir de realizar qualquer ação destinada a gravar determinada orientação na alma da juventude. (DURKHEIM, 2011, p. 62).

Durkheim apresenta o objetivo da educação que é preparar a criança para viver na sociedade, dessa forma ela (sociedade) deve se interessar em impor a educação de acordo com as necessidades sociais, sendo assim a criança ficará de modo harmonioso com o próprio meio social, pois a educação por sua vez possibilita a ela um bom viver na sociedade, pois ela é um tipo de preparação.

A partir da relação sociedade e educação nota-se que a primeira necessita da segunda, uma vez que a educação impõe certas regras a serem cumpridas. Compreende-se também que cabe não só a análise do Estado com relação as capacidades educacionais (professor), mas sim é preciso a análise mais crítica e ampla. Desse modo Durkheim ressalta o seguinte: “Não é nem mesmo admissível que a função do educador seja desempenhada por alguém que não apresente garantias específicas que somente o Estado pode julgar”. (DURKHEIM, 2011, p.63).

A função do Estado é conhecer todos os princípios, e fazer com que eles sejam respeitados, ou seja, é dever do Estado zelar pela ação dos ensinamentos a serem realizados, pois há a necessidade notável de regras e preceitos a serem cumpridos. Assim como destaque Durkheim:

O papel do Estado consiste em identificar estes princípios essenciais, fazer com que eles sejam ensinados nas escolas, garantir que em lugar algum os

adultos deixem as crianças ignorá-los e certifica-se de que por toda parte se fale deles com o respeito que lhes é devido. (DURKHEIM, 2011, p. 64).

A criança não herda de seus pais sua profissão e sim as capacidades que ganham, então a partir dessas capacidades a educação se interessa por desenvolvê-las em cada indivíduo, sendo a herança que implica no equilíbrio mental do ser social. E ainda a educação é comparada com a hipnose, pois no caso os que “ordenam”, agem a partir de capacidades bastante fortes e poderosas.

Tanto os pais como os professores têm suas implicações no que cabe a linguagem e conduta, pois a criança se apresenta em estado de formação. Dessa maneira Durkheim nos ajuda a refletir:

Se professores e pais percebessem, de modo mais constante, que nada acontece diante da criança sem deixar algum vestígio nela, que a configuração do seu intelecto e caráter depende daquelas milhares de açõezinhas insensíveis que ocorrem a todo instante sem chamar a nossa atenção em função de sua aparente insignificância, como eles tomariam mais cuidado com a sua linguagem e conduta. (DURKHEIM, 2011, p.69 -70).

A educação tem como objetivo realizar o processo de substituição do ser que é completamente individual e associal, por um que venha a cumprir as vontades da sociedade; como já comentado, seria o surgimento de um novo homem, mas é necessário frisar que como a vida é algo sério a educação acompanha essa gravidade, assim se faz jus o interesse tanto por uma como pela outra.

Durkheim adentra a questão da essencialidade na vida da criança, pois necessita dessa educação para auxiliá-la no processo de desenvolvimento tanto físico como moral, também diz respeito à maneira de conceber modos “corretos” de comportamentos sociais. E sobre a moralidade compreende-se que são atos cometidos pelos indivíduos, e esse dever é compreendido a partir tanto da educação formal como da educação informal. Desse modo Durkheim ressalta que: “Todavia, a criança só aprende o dever com seus professores ou pais, só podendo saber em que ele consiste pelo modo como estes últimos o revelam através da sua linguagem e comportamento”. (RODRIGUES, 2007, p.71).

Para Durkheim o professor realiza a transmissão a partir da linguagem, é nela que contêm força relevante, uma vez que através disso a criança interioriza os sentimentos e ideias de determinado professor.

Também é necessário ressaltar que existe relação entre liberdade e autoridade, pois a primeira é herdeira da segunda, todavia o homem só consegue ser livre quando se encontra diante de regras, de autoridades que o faz caminhar, ou seja, o conduz pelo caminho certo,

controlando - o dessa maneira para que ele viva harmoniosamente na sociedade. Desse modo Durkheim diz que: “A liberdade é filha da autoridade bem aplicada, pois ser livre não significa fazer o que bem entender, mas sim ter autocontrole e saber agir guiado pela razão e cumprir o seu dever”. (DURKHEIM, 2011, p.73).

Enfim, Durkheim ressalta que a educação funciona a partir de uma sociedade, no que concerne dizer que a primeira necessita da segunda para se constituir demasiadamente coerente a vida social. Portanto a sociedade sem educação seria desregrada, sem normas, ou seja, há necessidade da sua existência, pois uma sociedade com normas é reconhecida como uma sociedade organizada.

Para melhor adentrar a questão da educação serão apresentadas suas variedades, levando em consideração todas as perspectivas aqui apresentadas sobre o termo em questão, de que modo a educação se apresenta como fato social e a sua natureza e seu papel.

3.0 - A EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL NA PERSPECTIVA DE MARIA LÚCIA ARRUDA ARANHA

3.1- Algumas discussões sociológicas sobre a educação.

Para Aranha a família é notada como a base que proporciona à criança a oportunidade de viver na sociedade, pois ela auxilia no processo de formação do homem, ao qual se encontra constantemente influenciado pela família, em todos os momentos ele faz parte do amplo procedimento de aprendizagem. Então a educação informal é compreendida como o processo não sistematizado, e é trabalhada a partir dos ensinamentos e experiências domiciliares, ou seja, são transmissões compreendidas através do próprio meio familiar.

A aprendizagem é bastante ampla, incidindo em muitos preceitos a serem seguidos, são princípios tidos através da observação. Portanto sendo vasto esse processo, seu término corresponde à morte do indivíduo. O homem necessita da socialização para sua sobrevivência, a partir dessa ideia ressalta-se a convivência, ou seja, a comunicação dispõe o intermédio de suma importância, para através dela surgir novas aprendizagens. Assim como Aranha nos propõe uma reflexão:

O homem não possui um aparelhamento instintivo como o dos animais, e portanto precisa ser socializado para sobreviver. Isto significa que necessita *ser educado* pelas pessoas que o circundam, a partir dos modelos sociais daquele grupo, naquele momento histórico. De fato, desde que nasce, é submetido a um processo intensivo de aprendizagem que não termina senão com a morte. (ARANHA, 1989, p.74)

A educação informal é concebida a partir do convívio havendo ou não um diálogo, porque até mesmo no ato de imitar a criança aprende, e muitas vezes essa educação não é percebida. Os ensinamentos de uma mãe são conhecidos como processo informal. E a educação informal é tida como não organizada, ou seja, tudo dependerá do acaso, pois quando um pai pede para seu filho não rasgar o livro, esse processo não corresponde a algo sistematizado/planejado, ele fala isso com o intuito de realizar naquele menino boas atitudes.

A criança se encontra no processo contínuo de aperfeiçoamento através das imitações, pois as boas ações dos pais proporcionam aos filhos uma vida planejada, ou seja, ensinar a viver de maneira adequada no meio social. Contudo sabe-se que a educação informal é ensinada a partir de exemplos, das ações dos pais, e assim os filhos passam a imitá-

los. Portanto seria a exterioridade aludindo na interioridade de cada membro da família. Dessa maneira. Aranha nos ajuda a melhor compreender:

Isso é aprendido por meio da educação informal, assim chamada por não ser organizada, mas casual e empírica, exercida a partir das vivências e com base no bom senso. O comportamento da criança vai sendo modelado por meio da repetição, inicialmente de uma maneira exterior, quando, por exemplo, imita o pai lendo jornal. Depois interioriza o gesto aprendido, que se torna norma de comportamento: a saudação de boa noite se transforma em hábito de polidez. (ARANHA, 1989, p. 56).

A educação informal não é realizada apenas na família, mas se prolonga na religião, na moral, encontro com amigos, na moda, ou seja, todos esses exemplos fazem parte dos modos de transmissão de comportamento; são modelos que a partir do acompanhamento mais denso são seguidos. Assim como Aranha proporciona melhor entendimento:

Variam também as formas de transmissão dos comportamentos. Às vezes os modelos são impostos por meio de sanções familiares ou pela legislação; são objetos de pressão psicológica, como a exercida pela religião, pela moral ou até pela moda; são ainda vinculados pelos meios de comunicação como se fossem simples informações. Essas influências podem ser deliberadas, mas muito frequentemente são acidentais. (ARANHA, 1989, p. 56).

Compreende-se que a influência acidental ocorre quando um pai explica algo, mas não cumpre com seus deveres de homem, e os seus atos influenciam na vida de seu filho. Como é notório o exemplo do pai que diz: “Filho violência não leva ninguém a lugar nenhum!”. Porém esse mesmo pai bate em sua esposa constantemente. Através disso há a necessidade de ressaltar o ditado popular que diz: “Faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço!”. Desse modo é possível melhor compreensão a partir de Aranha:

São deliberadas quando transparece a intenção de formar um determinado tipo de comportamento, por exemplo, quando o pai ensina o filho a respeitar as pessoas. São acidentais quando a aprendizagem de determinado comportamento não resulta de intenção explícita. (ARANHA, 1989, p.57.)

A educação informal é percebida no meio familiar, na televisão, igreja, trabalho e em outros meios de transmissão, pelos quais o homem recebe ensinamentos que proporcionam maneiras de pensar e de agir. Portanto estamos constantemente sendo influenciados no decorrer da nossa vida. Então através das instituições e meios de comunicação o homem vai sendo educado, pois a educação é um processo. Dessa forma Aranha destaca o seguinte: “Estamos aprendendo a cada passo, em casa, na igreja, no trabalho, no esporte, com os

amigos, com o rádio, com a TV etc. Dentre essas influências vamos destacar a ação da família e dos meios de comunicação de massa”. (ARANHA, 1989, p.5).

3.2- A família e a socialização das crianças.

Existe a necessidade ampla de auxílio para que possam ser compreendidos os desejos do homem. Dessa maneira podemos questionar os mitos, as histórias narradas que buscam explicar algum acontecimento contemporâneo. A autora ressalta que de acordo com a **Teogonia**⁶, havia o interesse dos deuses pelo poder, não prevalecendo a união entre pai e filho, pois os dois lutavam pelo mesmo propósito de vida.

É necessário enfatizar a questão simbólica, como o mito de Édipo que mata seu pai e casa-se com sua mãe. É notado que cada ação ou acontecimento serve para indicar algo, mostrando alguma ocorrência. Todavia é necessário frisar que tanto a família como a cultura surgiram a partir do controle dos desejos, ou seja, esse controle proporciona o espaço delas serem notadas, pois o homem já não mais segue seus instintos como os animais.

De acordo com Aranha para a psicanálise é necessário a morte do pai e da mãe, uma vez que esse símbolo incide no indivíduo não mais deixar-se viver com subjetividade inculcada/imposta (intersubjetividade), mas sim ter suas próprias opiniões, esquecendo do poder que era exercido sobre ele, também é notório que a morte simbólica dos pais não muda nada na vida amorosa, pois o amor sempre continuará reinando, e ao crescer a criança não deixa de amar os pais, e sim ao se tornar adulto, elas não são controladas por eles. Assim como Aranha destaca:

Por isso, um dos princípios do tratamento psicanalítico é “matar pai e mãe”, evidentemente no sentido simbólico de matar “as figuras do pai e da mãe infantis” introjetadas na criança: o homem tornado adulto não precisa, é bem verdade abandonar ou deixar de amar as pessoas que o criaram, mas a sua relação com elas deve tornar-se outra, não mais uma relação vertical, de autoridade e submissão, mando e obediência, mas sim de livre intersubjetividade. (ARANHA, 1989, P. 57).

Compreende-se que há a necessidade dos pais “morrerem” para os filhos de modo simbólico, e essa morte deve ocorrer de acordo com o processo de desenvolvimento físico e moral/intelectual do seu filho, pois ele deve buscar viver na sociedade sem a presença desses familiares. Dessa forma ele mostrará que segue normas e é capaz de viver socialmente de maneira adequada, assim como aprende no seu meio familiar. Até mesmo porque os pais têm

⁶ O termo significa a narração do nascimento dos deuses e a apresentação da sua genealogia.

que reconhecerem que os filhos crescem, e a partir desse processo eles vão obtendo capacidades de realizar ações individuais sem suas interferências. Desse modo Aranha nos proporciona uma compreensão:

Os próprios pais relutam, muitas vezes, em abandonar os papéis assumidos, persistindo nos cuidados com “seus meninos”, já homens barbados e mulheres feitas. Ora, a atenção exigida por um bebê, ao nascer, vai diminuindo de intensidade à medida que esse adquire autonomia. Nesse sentido os verdadeiros pais são aqueles que desde logo se permitem “começar a morrer, ou seja, “morrer” como pais...”. (Aranha, 1989, P. 57 - 58).

3.3 O conceito histórico de família

A educação realizada pelo meio familiar ocorrerá de acordo com a família a qual o indivíduo pertence, até mesmo porque é uma instituição tanto social como histórica, ela funciona e realiza suas ações a partir do modo como é construída e em que sociedade ela está inserida, seu conceito pode variar de acordo com as relações determinadas pelos homens.

A família não é compreendida como instituição estável, pois há possibilidades de transformações, e essas surgem através das mudanças que os homens dominam no ramo da produção. Nas comunidades tribais a aprendizagem surge e é alcançada através do ato de realizar ações já feitas, por isso Aranha destaca que as crianças aprendem “para a vida e por meio da vida”. (ARANHA, 1989, p.58). Através dessas experiências as crianças aprendem para sobreviverem, para viverem, e também por intermédio da vida, ou seja, a partir das situações/acontecimentos às vezes aprendem muito com o cotidiano.

É notada diferença entre a educação tribal e a nossa, pois uma vez que não existe um responsável determinado por educar, esse cargo ficava por conta de todos que pertenciam aquele grupo. Desse modo. Aranha destaca o seguinte:

Não há ninguém especialmente convocado para desenvolver essa aprendizagem, que nem sequer é tarefa exclusiva dos pais. Na verdade, todos na tribo são agentes do processo. As atividades econômicas são desenvolvidas em comum, não havendo propriedade privada. (ARANHA, 1989, p. 58).

Na Grécia e na Roma Antigas as famílias prosseguiram sendo caracterizadas como amplas, ou seja, uma família grande, com muitos integrantes, e era justamente isso que garantia a prevalência de propriedades com livre acesso, dessa forma nesses dois países devido à junção de grupos sanguíneos e agregados era iniciado um processo da construção de famílias mais amplas. Dessa maneira. Aranha nos proporciona melhor compreensão:

Na Grécia e na Roma antigas, a família também continuava extensa, sendo composta pelo chefe, que presidia o culto religioso doméstico a mulher, os filhos, além dos escravos. Ao casar, as filhas abandonavam sua própria família de origem, e, portanto, seus deuses, para adotar a família e os deuses do marido. O mesmo ocorria com os escravos recebidos com cerimônias que os integravam à família, da qual não podiam se desligar. Formavam-se assim uma grande família, pela junção de um certo número de grupos consanguíneos e agregados”. (ARANHA, 1989, p. 58).

Na Idade Média a família continuava vasta, ou seja, existiam muitas pessoas morando em uma mesma casa, de diferentes parentescos, também se nota que nelas o sentimento da infância não existia, uma vez que todos moravam juntos, as crianças faziam proveito de sentimentos como o amor e o carinho. Contudo essa convivência denota ideia de não existir restrição infantil, com isso a vida da criança era demasiadamente misturada a dos adultos. Desse modo Aranha nos propõe refletir o seguinte: “Em tal ambiente não existe lugar para o sentimento da infância. Isso não significa que as crianças não são amadas ou atendidas nas suas necessidades, mas que elas não vivem em um mundo à parte, separado do mundo adulto”. (ARANHA, 1989, p. 58).

Não existiam restrições às crianças, porque a partir do momento em que ela não mais se encontra aos cuidados da mãe ou da ama, fica em meio às pessoas adultas, não tinha diferenças entre suas roupas, participação nas festas, todos dessa maneira misturados. Com respeito às conversas não tinha exceção, pois nem mesmo sobre sexo havia repressão!. Existindo assim outros detalhes que permitiu a observação sobre a negação restritiva. Dessa maneira Aranha destaca que:

Logo que a criança se livra da atenção constante da mãe ou da ama, mistura-se com os adultos: veste-se da mesma forma (não havia traje especial para elas), participa dos mesmos jogos, frequenta as mesmas festas (geralmente religiosas); não há preocupação em excluí-las das conversas dos adultos, e estes não se abstêm de qualquer referência a assuntos sexuais na presença delas. Há certa promiscuidade, sendo comum dormirem na mesma cama com os pais ou com criados que delas cuidam. (ARANHA, 1989, p.58).

Na Idade Média o processo de aprendizagem das crianças com idades estimadas entre 7 a 14 ou 18 anos ocorria através das observações realizadas no cotidiano e nos próprios afazeres do lar, sendo processo considerado informal, uma educação que não é sistematizada e nem organizada como já comentado nesse trabalho. E devido a criança se desligar precocemente de seus pais, quando ocorriam mortes, até mesmo porque a morte de crianças era um caso permanente, os pais mesmo achando um acontecimento infeliz, isso não abalava profundamente quem perdia seu filho. De acordo com a perspectiva de Aranha, a relevância

da infância surgiu somente a partir do século XIV, pois deixaram de ser percebidas como adultos em miniatura, porque ser criança não significa agir de acordo com os adultos, uma vez que nesse caso só a estatura seria notada.

Porém primeiramente essa representação era apenas de cunho religioso; a igreja era levada em consideração, e unicamente no decorrer dos séculos XV e XVI esse processo tornou-se mais abrangente. Dessa maneira, Aranha destaca o seguinte:

A partir dos séculos XIV desenvolve-se o tema da infância sagrada e multiplicam-se as representações de Jesus menino e de Maria. Somente por volta dos séculos XV e XVI dá-se a laicização da iconografia, que deixa de ser predominantemente religiosa, e começam a aparecer pinturas da criança com sua família. (ARANHA, 1989, p.59).

A família burguesa

Muitas transformações ocorreram no decorrer do tempo; no período histórico do século XV até o XVIII surgiram mudanças como a questão da infância e no anseio moderno de família. Todavia tanto uma como a outra são relevantes para a sociedade, o social é transformado no familiar. Essas transformações são sucessoras da elevação Burguesa, sendo demonstradas na iconografia, pois há conexões explícitas no modo como o homem age diante dos processos sociais. E para melhor compreender essa temática Aranha destaca que:

Do século XV ao século XVIII desenvolveu-se, além do sentimento de infância, um novo sentimento de família. As amplas relações das antigas reformas de sociabilidade vão se restringindo ao núcleo da família conjugal. “A alteração decorre da ascensão da burguesia, cujos novos padrões econômicos e sociais se refletem no comportamento dos indivíduos. (ARANHA, 1989, p. 59).

A partir das modificações na infância e na família, como também a questão na arquitetura, ocorreu a preocupação maior com relação ao sexo, pois as casas já não eram construídas como antes, uma vez que a inocência da criança passou a ser percebida, dessa maneira houve uma restrição na família com respeito à sexualidade não só das crianças como também de todos que viviam nos seus lares.

Através das mudanças domiciliares, a família teve tendência para viver mais unida, houve um interesse mais amplo aos parâmetros importantes para a vida familiar, e os filhos passaram a ser percebidos de maneira mais ampla, já que não eram mais simplesmente herdeiros de seus pais. Desse modo Aranha faz a seguinte colocação:

O movimento centralizador da família a estreitar laços afetivos ampliando as preocupações com a educação e a saúde dos filhos. Esses não são mais apenas os herdeiros das propriedades paternas, mas indivíduos com carreira e futuro a zelar. (ARANHA, 1989, p. 59).

Existiam transformações não tão abrangedoras, pois na Idade Média as roupas das crianças e dos adultos eram as mesmas, o mesmo estilo, uma túnica, já no Renascimento no período do século XV, a roupa era mais diferente no comprimento, e eram vestidos apenas por algumas pessoas, os meninos usavam essa moda principalmente nos países da França e da Alemanha.

Esses processos só surgiram nas famílias burguesas ou nobres, mas os filhos dos pobres continuavam vivendo e se comportando da mesma maneira que antes tinham costume, com isso é compreendido que as mudanças foram relacionadas ao poder econômico, e que de acordo com a classe social haveria ou não alterações. Também houve várias mudanças nos aspectos: posturas, conversas, exposições corporais, infância, escola, domicílio, entres outros que foram muito observados e que ocorreram na Idade Média no período dos séculos XV a XVII.

Família e individualidade

No pré-capitalismo eram necessárias afinidades entre os que aderiam a esse processo econômico, e só através da amizade mútua, existindo a fidelidade que tanto o social como o econômico poderiam se elevar. Portanto essa característica contribuiu para a mudança de patamar nesse processo. Dessa maneira a autora Aranha destaca que:

Nas relações pré-capitalistas os indivíduos pertencem a corporações ou estabelecem ligações tais como a de senhor e vassalo, senhor e servo, cujos vínculos se sustentam pelos valores da fidelidade. Toda estrutura social e econômica se ergue a partir desses laços, que misturam os campos público e privado. “Por exemplo, o poder exercido pelo barão era herdado pelo seu filho porque, ao tomar posse das terras, recebia junto os servos que nela trabalhavam”. (ARANHA, 1989, p. 60)

Com o surgimento do capitalismo surge a quebra de laços, ou seja, vínculos são dissipados bruscamente, uma vez que o capitalismo precisa de homens considerados livres, não havendo desse modo vínculos, o pensar de cada um deveria ser provido de racionalidade, e assim a sociedade passava a ser notada como multidão de pessoas que ali foram adicionadas, e essa ideia implica muito na vida social.

Ainda com o surgimento da nova família nuclear, são os vínculos sanguíneos responsáveis por dar respaldo para que o pai interfira na vida dos seus filhos de acordo com o meio social ao qual ele pertence.

Crise da família?

Na família extensa existem várias atividades a ser realizadas, como a reprodução fisiológica, o culto de quem já morreu, o plantio, a colheita, entres outras, pois corresponde a uma família mais domiciliar, onde tudo se resolve no lar, com ajuda dos moradores desse espaço social (casa), mas quando existe a redução familiar com relação à quantidade de membros, reduz-se também as obrigações.

Acredita-se que as instituições influentes no processo de desenvolvimento individual, fazem com que a família perda sua autonomia, existem dificuldades, pois o significado do termo família mudou devido às alterações sociais. Dessa maneira Aranha destaca que:

Há muito se fala do enfraquecimento da instituição familiar: a desagregação precoce de sua estrutura, a perda da autoridade paterna, a incapacidade cada vez maior de instruir e educar, enfim de transmitir os valores da sociedade. (ARANHA, 1989, p. 61).

Mesmo com as mudanças nas instituições familiares, o poder não deixou de existir, o que mudou foi apenas o agente autoritário, dessa maneira a criança continuava dominada por uma força repressora. E com a quebra de laços surgem várias pessoas que vivem constantemente na solidão, ou seja, sozinhos, caso esse que difere na família extensa. Nessa perspectiva Aranha nos ajuda a refletir:

Não houve a substituição por algum tipo positivo de autoridade. Destruídos os antigos laços que bem ou mal contribuíam para a formação do sujeito autônomo e para seu equilíbrio psíquico-moral (afetividade, disciplina, solidariedade, memória da tradição), enfraquecem-se as aspirações coletivas e os indivíduos mergulham na *multidão solitária*. (ARANHA, 1989, p. 61).

A importância da família.

A família é considerada uma instituição muito relevante, todavia através dela a criança aprende de maneira informal o que deve ser realizado, portanto a família é o suporte preciso para os conhecimentos, por assim dizer o início de tudo, ela é a base da sociedade, pois é nela que a criança recebe os primeiros ensinamentos, e até mesmo a fé em Deus, uma vez que os pais devem proporcionar um diálogo contínuo explicando como funciona a vida. Desse modo Aranha destaca que: “A família é uma instituição importante no processo de socialização, bem como no desenvolvimento da subjetividade autônoma, ensinando informalmente o que as crianças devem fazer, dizer ou pensar”. (ARANHA, 1989, p. 61)

A educação informal providencia o solo pelo qual a criança se achará apta a viver em sociedade, mas é necessário ressaltar que com a capacidade alcançada essa força pode ir em direção à própria família. Dessa maneira ela é notada como o espaço ideal para os indivíduos se desenvolverem mentalmente e fisicamente, pois o homem necessita de companhias para viver “normalmente”; essa característica o distingue do animal irracional, porque ele vive sem necessitar de outros animais, não sentido dessa forma a vontade de estar próximo de outros da sua classe biológica. Desse modo Aranha nos faz refletir que:

A educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância se rebelar contra os valores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles. [...], portanto, a família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano. Do ponto de vista biológico, o homem é o mais frágil dos animais e não sobrevive sozinho, psicologicamente, são necessárias as relações afetivas para saúde mental, socialmente, a presença de adultos confiáveis e o exercício da autoridade asseguram a solidariedade necessária para o convívio democrático. (ARANHA, 1989, p. 61).

A família é uma instituição preparadora, porque o meio familiar proporciona o auxílio relevante para a formação do indivíduo, é necessário um trabalho satisfatório da família com a educação de seus filhos, pois é nela que a criança tem o primeiro contato.

A educação formal

A formalização do processo educacional não foi um acontecimento simples, houve todo um arsenal necessário e eficiente para que esse procedimento fosse normalizado. Existem como já mencionado vários meios pelos quais é possível incidir a educação às pessoas, como por exemplo, a família, o espaço de trabalho e entres outros. Contudo esses meios não são considerados formais, pois não seguem regras, não existem normas que regem tais grupos, e até mesmo não prevalece neles a autoridade presente na educação formal.

A educação formal é considerada sistematizada havendo uma organização mais ampla, pois todo sistema seja ele qual for necessita de pessoas que os criem e os utilizem, portanto, o formal é compreendido como a maneira restrita de pressionar e ordenar o indivíduo, de forma que possa ser educado seguindo preceitos.

A natureza e a relevância da família existiam de acordo com as necessidades surgidas; falando em questão socioeconômica esse procedimento acontece a partir da sociedade a qual a escola se encontra inclusa.

O exagero na produção por indivíduos implicou no surgimento da escola, pois a partir do momento em que houve esse crescimento exacerbado passou a existir uma transposição consumista, resultando na divisão do trabalho, e surgindo a especialização notável e extensa, ou seja, a solidariedade mecânica passaria a existir no meio trabalhista, só assim com a individualização surge a escola justamente para transmitir o saber considerado amplo. Portanto a partir dos processos metodológicos toda pessoa ficaria apta para absorver a dimensão desse saber. Desse modo Aranha destaca que:

Quando a produção dos bens começa a ultrapassar o necessário para o consumo imediato, com o aumento dos excedentes, a estrutura da sociedade também se altera, e as divisões de tarefas tendem a acentuar as diferenças sociais. Nesse momento o saber, que antes era coletivo, da tribo, passa a ser privilégio da classe mais rica, sendo inclusive uma forma de fortalecimento do seu poder. Surge então a necessidade da escola como instrumento de transmissão do saber acumulado. (ARANHA, 1989, p. 61).

Havia nas escolas a partir de cada época influentes variações, no século XVI passou a predominar a institucionalização sentimental da infância e também da família, pois antes a criança tinha liberdade total de ficar perto dos adultos, não existindo restrições de acordo com a idade de cada uma, assim surgia a nova visão da realidade infantil, todavia esse procedimento proporcionaria melhor qualidade de vida, agindo dessa maneira como protetor de cada ser social.

Ocorreram alterações na metodologia da escola burguesa, e essas culminaram da Revolução Industrial, pois o estudo humanístico entrou em oposição com a formação técnica individualizada e também com o estudo das ciências; todos esses fatores tenderam a precipitar um pouco mais tanto a secularização como a democratização educacional. Logo no século XIX todas essas transformações se coligaram à várias exigências para que a escola fosse pública, leiga, gratuita e imprescindível, assim as pessoas tinham renda inferior as pessoas economicamente bem estruturadas no meio social.

As ciências humanas participaram dessas transformações com o objetivo de abranger toda a situação, e através do conflito pertinente entre a escola tradicional x escola nova foi proporcionada a vários pensadores o novo agir, assim surge uma nova metodologia de educar, sendo desse modo uma educação com intuito de buscar centralização no trabalho, e ficando subentendido, indo além da questão de pensar e fazer. Dessa maneira Aranha destaca que:

Para acompanhar as mudanças dos novos tempos, há necessidade de métodos ativos que as ciências humanas auxiliarão a compor. À disputa

metodológica travada entre a escola tradicional e a escola nova vêm juntar-se os teóricos socialistas que, criticando as anteriores, propõem uma outra escola, centrada no trabalho e superando a dicotomia, a separação “pensar-fazer. (ARANHA, 1989, p. 83).

Dessa forma compreende-se a necessidade das ciências humanas para que haja uma reflexão acerca de tantas transformações. Contudo para a concretização dessas surge o interesse por meditar sobre perspectivas que incluem o Hábitus e o Campo.

3.4 - A gênese dos conceitos de Habitus e de Campo em Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu analisa os vários campos sociais, e percebe diversidade bastante ampla nessa temática, sabendo que há o surgimento constante de novos objetos a serem discutidos na sociedade. A partir dessa leitura Bourdieu buscará explicar como a educação poderá ser notada como um *habitus*. A teoria é observada como *modus operandi*, que tanto norteia como prepara a maneira de praticar as ações científicas, e será justamente através dessa atitude que o agir feiticista já não existirá mais nessas práticas.

É necessário realizar um trabalho mais amplo, para que desse modo seja compreendido os vários conceitos existentes no meio científico. Dessa maneira Bourdieu apresenta a seguinte concepção:

Assim, nunca me pareceu indispensável fazer a genealogia de conceitos que, não ganham muito em serem re-situados em relação aos usos anteriores, tendo por função, sobretudo, designar, de maneira estenográfica, uma postura teórica, princípio de opções metódicas, tanto negativas como positivas na condução da pesquisa”. (BOURDIEU, 1989, p. 60).

O autor compreende a noção de hábitus como recusa a não aceitar opções que eram apresentadas pelas ciências sociais, pois tem em sua estrutura ampla visão das ações e realizações. É percebido como aquilo que se aprende no decorrer da vida, e os campos dizem respeito ao espaço pelo qual o ser social tem como interesse se inserir; notado como cultura.

Para muitos teóricos a educação deve ser abrangedora, porém é imposta, pois como sabemos os direitos humanos ressaltam que é direito da criança ter escola e se formar dentro do espaço escolar, que consigam ser almejadas todas as necessidades pessoais. Na concepção de Durkheim o indivíduo se forma na sociedade, e há a necessidade da educação, para destiná-lo e prepará-lo a viver harmoniosamente no meio social. É necessário enfatizar que o hábitus surgiu da necessidade de apreender todas as afinidades entre o comportamento dos agentes, das estruturas e também dos condicionantes sociais, sendo notado como mediador entre indivíduo e sociedade, ou seja, ele identifica essa sociabilidade relevante para o viver

considerado normalizado. Desse modo ele é notado como conciliador do exterior e do indivíduo, pois estamos falando da subjetividade socializada. Portanto subjetividade essa que se encontra em harmonia com o todo social (sociedade).

A educação incorpora o *habitus*, principalmente a criança leva para dentro de si os ensinamentos observados não somente na escola, mas também na família e em outros espaços importantes para sua formação, e esses seguimentos proporcionam a maneira de agir na sociedade. Nessa perspectiva Bourdieu citando Chomsky propõe uma melhor compreensão: “O *habitus*, como indica a palavra, é um conhecimento adquirido, e também um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural”. (BOURDIEU, 1989, p. 61).

A educação consiste em apreender e incorporar o *habitus*, e o meio social é responsável por realizar as determinações. Para Bourdieu o *habitus* não fracassará, pois existe a força contida nele. E ainda o autor buscava deixar a filosofia (vida) da consciência, sem esquecer que o indivíduo é importante, por isso ele não pode ser excluído. Dessa maneira Bourdieu destaca o seguinte:

Parece-me, com efeito que, em todos os casos, os utilizadores da palavra *habitus* se inspiravam numa intenção teórica próxima da minha, que era a de sair da filosofia da consciência sem anular o agente na sua verdade de operador prático de construções de objeto. (BOURDIEU, 1989, p. 62)

Já para o autor Mauss o *habitus* (*héxis*), se expande a questão do comportamento social, ou seja, há implicações nas relações sociais; ele compreende que existe extremidade de corpo com relação à *héxis*, com ela o homem passa a ter um corpo sociável. Assim Bourdieu ressalta que “como Mauss, o qual reconhece a dimensão corporal da *héxis* como porte ou postura - a noção serve para referir o funcionamento sistemático do corpo socializado”. (BOURDIEU, 1989, p.62)

Existem questionamentos com a definição original dos termos *habitus* e *campo*, é relevante mencionar aqui a necessidade do cuidado com a busca pela originalidade do termo *habitus*, uma vez que todas as discussões são contribuintes para a produção intelectual. Desse modo Bourdieu nos ajuda a refletir:

A procura da originalidade a todo custo, frequentemente facilitada pela ignorância e a fidelidade religiosa a este ou àquele autor canônico que leva à repetição ritual, impedem, uma e outra, a justa atitude para com a tradição teórica, que consiste em afirmar, ao mesmo tempo, a continuidade e a ruptura, a conservação e a superação, em se apoiar em todo o pensamento disponível sem temer a acusação de seguidismo ou de ecletismo, para ir para além dos antecessores, ultrapassados assim por uma utilização nova dos

instrumentos para cuja produção eles contribuíram. (BOURDIEU, 1989, p.63)

O *habitus* é notado como ideias pertencentes a um sistema formado a partir das estruturas sociais, e já o campo que sempre permanece relacionado com o *habitus*, determina o espaço social visto como necessário para as aplicações de pensamentos, havendo sistematização. Bourdieu ressalta que a apropriação do pensamento científico não é fácil, pois necessita de processo amplo e sistematizado. As ciências sociais buscam abranger amplamente, no sentido de quererem unir ambição com humildade, buscando assim também a incorporação como forma de *habitus*, nesse sentido podendo haver analogia à própria colocação. Dessa maneira Bourdieu propõe a seguinte reflexão:

Uma das inúmeras razões da particular dificuldade das ciências sociais está no facto de exigirem união de uma grande ambição com uma extrema humildade: humildade necessária para conseguir dominar praticamente todo o conjunto dos conhecimentos adquiridos, dispersos e *pouco formalizados*, da disciplina, incorporando-o, como modo de *habitus* (apesar da falsa originalidade da arrogância ou da ignorância continuar a ter crédito)... (BOURDIEU, 1989, p. 64).

De acordo com a perspectiva Bourdieuana tanto o *habitus* como o campo sempre tiveram interesses mútuos pela pesquisa, ou seja, para que haja um trabalho bem elaborado é necessário estudar e analisar o *habitus* e também do campo. A noção de campo é compreendida a partir da necessidade do surgimento da nova visão de mundo social, e ainda para que se tenha a noção precisa de campo é necessário estudar todos os tipos, desde o social até os menos discutidos. Dessa maneira Bourdieu ressalta que “Assim, para construir realmente a noção de campo, foi preciso passar para além da primeira tentativa de análise do campo intelectual como universo relativamente autônomo de relações específicas”. (BOURDIEU, 1989, p. 65 - 66).

O campo é o espaço social em que as pessoas ordenam, e as noções do campo já não mais se focalizam/concentram apenas na questão econômica. Como é relatado por Pierre Bourdieu “me achei de repente no meio de propriedades gerais, válidas nos diferentes campos, que a teoria econômica tinha assinalado sem delas possuir o adequado fundamento teórico”. (BOURDIEU, 1989, p. 68).

Bourdieu adentra a questão da linguagem, sendo notada como *habitus*, ela é incorporada, não surge do nada, e tem seus interesses contidos em determinado aspecto, podemos também destacar novamente que a educação é tida como *habitus*, pois é constituída

a partir da incorporação, ou seja, de acordo com o meio social pelo qual o indivíduo está incluso serão dados exemplos e normas que devem ser seguidos, de acordo com os interesses da sociedade, e através desses haverá a incorporação de preceitos e seguimentos, ou seja, será o processo de internalizar o externo.

Compreender o surgimento de um campo é considerado um processo bastante amplo, pois é preciso analisar as ações dos produtores e suas produções (trabalhos), não fazer redução ou destruição. Assim como Bourdieu nos ajuda a refletir:

Compreender a gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nelas se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga reduzir ou destruir. (BOURDIEU, 1989, p. 69).

Através da arte surge o encontro entre uma trajetória e um campo, proporcionando auxílio importante nesse processo, e é necessário enfatizar que o *habitus* é questão histórica. Portanto conhecer o passado é necessário, pois desse modo o indivíduo se encontra dentro do processo a ser compreendido com mais facilidade, e o *habitus* de certo modo se encontra desde sempre relacionado com o processo histórico. Com relação ao campo compreende-se que cada um tem sua dominação, ou seja, existe poder que é exercido a partir dos mais notados naquele campo.

Enfim, a partir da leitura de Bourdieu compreende-se que a educação é um tipo de *habitus*, uma vez que é imposta, inserida e incorporada no meio social, ou seja, é força exterior que adentra o interior de cada indivíduo repassando noções e preceitos, a partir de ideias impostas a determinado campo, e essas são incorporadas, passando a fazer parte estritamente da vida de cada pessoa, a moldando e a transformando de maneira abrangente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi possível mostrar a concepção de alguns autores sobre as perspectivas educacionais e familiares no âmbito formador. No entanto, ressalto que ao iniciar essa pesquisa bibliográfica busquei explicar de modo sucinto como as instituições podem influenciar na formação de cada indivíduo. Dessa forma, atrelam-se questões como ordem e obediência, a familiaridade, regionalidade e normas do Estado, pois o homem ao nascer não tem a capacidade de saber discernir o bem do mal, o que lícito e ilícito.

Contudo, sabendo que as regras impostas advêm dos dominadores, ele (homem) compreende cada situação, ou seja, a normalidade é apresentada numa sociedade a partir de preceitos e códigos dos próprios indivíduos que participam daquele determinado meio social.

Assim, compreender a formação do indivíduo faz parte de um processo complexo, pois percebe-se que há muitos fatores que implicam nesse formar que atrela opiniões diversas. O homem por si só não teria possibilidades de atentar para casos do cotidiano de modo satisfatório, uma vez que necessita de ideias para construir teorias e pensamentos.

A partir dos estudos que realizei, cheguei à conclusão de que o homem se constitui/forma através da educação informal que abrange o meio familiar e também os grupos sociais, trabalho, incluindo de maneira eficaz até mesmo a própria igreja que usa de suas ordens religiosas para inculcar seus valores a serem seguidos. São, por assim dizer, meios de comunicações que incidem em ensinamentos que ele (homem) levará para o decorrer da vida tanto familiar como profissional.

Nesse intuito, apreende-se que a informalidade interfere de modo amplo nessa formação, o que implica na maneira de perceber o mundo de modo geral, pois até mesmo na observação, e meios de imitar algo, o novo é apanhado, ou seja, surge dessa forma no inconsciente do homem pensamentos relevantes que o impulsionará a realizar certas ações.

Dessa maneira, conclui-se que não só a educação informal é relevante nesse processo, porém também a educação formal, são dois tipos formadores pelos quais necessitam de atenção ampla, e é necessário ressaltar que tanto uma como outra são relevantes para que o ser social seja formado, por um viés ou por outro, não importando o meio e sim como cada um abrange esse procedimento. Conhecer cada instituição consiste em saber os modos como elas interferem na vida do homem.

Assim já adentrando a formalidade, a educação tida como formal, ressalvo que se trata de um meio de condução diferente da informal, pois como já comentado anteriormente, nesse respectivo trabalho se trata de ensinamentos mais rígidos no sentido de haver normalizações mais ríspidas, havendo desse modo uma participação maior do Estado. Sendo nessa perspectiva regras implicadas a partir de um círculo provedor de normas relevantes nesse processo.

Através da educação surge a capacidade de o homem compreender os casos sociais e saber interagir, bem como se comportar nesse meio que é conhecido como tão conflituoso, pois a partir do momento que ensinamentos são mostrados há a possibilidade de haver uma sabedoria extensa. Assim, percebe-se que às vezes existe um desvio de conduta. Mesmo com esses preceitos aplicados, o homem tende a se comunicar com outras pessoas e a optar por caminhos desviantes.

Apesar do homem sentir, pensar e agir, o mesmo em determinadas situações se deixa levar pelo impulso. E só ressaltando a educação, como já mencionado antes, existe de acordo com a sociedade pela qual o homem participa, ou seja, quando há uma sociedade guerreira existe também uma educação guerreira. Desse modo, aparece aqui os chamados interesses sociais, compreendendo assim a individualidade como também a coletividade.

É preciso mencionar, entretanto, que o processo de normalização da educação formal foi considerado bastante intrínseco no sentido de haver decisões a serem tomadas que incidiriam em uma renovação de ideias. Uma vez que o homem se forma na sociedade, se faz jus que a educação exista nessa de modo abrangente, já que trata de imposições adversas ao ser humano.

Dessa maneira, ao decorrer dessa pesquisa obtive o resultado de que a formação do indivíduo se conecta aos fatores formais e informais, pois mesmo hoje havendo um maior acompanhamento da educação formal ainda prevalece a informal.

Mesmo com as interferências mais amplas do Estado, a família se apresenta influente nesse processo. Desse modo, os pais repassam ensinamentos aos filhos e esses tendem a seguir tais preceitos, levando para a sua vida esses respectivos ensinamentos.

Assim, fica aqui “explorado” que a família e a escola são instituições relevantes nesse processo, cooperando mutuamente para transformar o homem no ser social, ao qual é cobrado da sociedade comportamentos considerados satisfatórios de acordo com o que foi implícito por normas e regras.

Nessa perspectiva, há um teor em construir um homem que tenha capacidade de agir conforme tais regras, não se impulsionando pelas coisas do mundo que são consideradas ilegais. Para que haja legalidade é necessária a presença de leis, sejam elas de forma normatizada em documentos ou até mesmo o que se determina em meios familiares, de amizade, de trabalho e religiosos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. A gênese dos Conceitos de habitus e campo. In: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Trad: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- DURKHEIM, Émile. A educação, sua natureza e sua função. In: **Educação e Sociologia. 10. Ed.** São Paulo: Melhoramentos, 2011.
- VIANA, Nando Silva. Os autores Clássicos da Sociologia no Ensino Superior. Revista: **Contra-pontos**. Vol. 13, Nº 2. Goiânia, 2013.
- Textos Extraídos de Durkheim, Émile. *Educação e Sociologia*. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- MAIOR, Heraldo Pessoa Souto. Durkheim e a Família: da “Introdução à Sociologia da Família” à “Família Conjugal”. Revista: *Anthropológicas*, volume 09. Minas Gerais, 2005.
- RODRIGUES, José Albertino. *Émile Durkheim*. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- SINGLY, François de. *Sociologia da Família contemporânea*. Trad: Clarice Ehlers Peixoto. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.